UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

JEFERSON NUNES DORIA

BIBLIOTECAS EM TEMPOS DE EXCEÇÃO: A PESSOA BIBLIOTECÁRIA COMO SÍMBOLO DA LIBERDADE EM *LIBRARY WAR*

São Cristóvão – SE
2026

JEFERSON NUNES DORIA

BIBLIOTECAS EM TEMPOS DE EXCEÇÃO: A PESSOA BIBLIOTECÁRIA COMO SÍMBOLO DA LIBERDADE EM *LIBRARY WAR*

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes.

São Cristóvão – SE
2026

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D969b

Doria, Jeferson Nunes

Bibliotecas em tempo de exceção [manuscrito]: a pessoa bibliotecária como símbolo de liberdade em *Library War* / Jeferson Nunes Doria. – São Cristóvão, SE: 2026.

59 f. : il.

Orientador: Dr. Vinicios Souza de Menezes.

Trabalho do Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2026.

1. *Library War*. 2. Biblioteconomia. 3. Censura. 4. Liberdade intelectual. 5. Acesso à informação. I. Menezes, Vinicios Souza de, orient. II. Título.

CDU: 023.4:791.43

Ficha elaborada por Marcos Breno Andrade Leal - CRB 5/2048

BIBLIOTECAS EM TEMPOS DE EXCEÇÃO: A PESSOA BIBLIOTECÁRIA COMO SÍMBOLO DA LIBERDADE EM *LIBRARY WAR*

JEFERSON NUNES DORIA

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: 10,0

Data de apresentação: 13/07/2026

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
VINICIOS SOUZA DE MENEZES
Data: 26/07/2026 11:20:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes

(Orientador)

gov.br Documento assinado digitalmente
LUANI MESSIAS DA COSTA
Data: 26/07/2026 13:07:59-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Ma. Luani Messias da Costa

(Membro convidado – Externo)

gov.br Documento assinado digitalmente
GLEYSE SANTOS SANTANA
Data: 27/07/2026 15:46:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Glêyse Santos Santana

(Membro convidado – Interno)

A todos que acreditam que o conhecimento é a maior ferramenta de liberdade e transformação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada, permitindo que eu superasse os desafios encontrados durante a realização deste trabalho.

À minha mãe Maria pelo incentivo e dedicação para estudar, onde sua frase icônica dizia "Meu filho, estude! A educação transforma". À minha tia Luzia, minha segunda mãe, que vivia feliz e comentava a todos de forma orgulhosa que na família tinha o primeiro graduando. Aos meus familiares, pelo amor, incentivo, compreensão e apoio incondicional em todos os momentos, especialmente nos períodos de maior dificuldade.

Ao meu orientador Prof. Dr. Vinícios, pela dedicação, paciência, orientação e pelos valiosos conhecimentos compartilhados, fundamentais para a realização deste trabalho. Aos professores do curso, que contribuíram para minha formação acadêmica e profissional por meio de seus ensinamentos e experiências.

Aos meus amigos de graduação, Larissa, David e Nadja, vocês foram pilares importantes para a conclusão do curso, segurando minha mão nos momentos em que pensei em desistir. As risadas, os cafés e a luta para entregar os trabalhos acadêmicos no prazo, tudo isso ficará guardado em minha memória. Aos demais colegas e amigos, pelo companheirismo, pelas trocas de conhecimento e pelo incentivo constante ao longo dessa trajetória. Que sejamos ótimos profissionais e busquemos dar visibilidade à profissão e às nossas perspectivas.

Ao meu amigo Pablicio, companheiro de moradia, agradeço pelo apoio, risadas, companheirismo, ajuda nos trabalhos acadêmicos, as quebras de cabeça noturnas e a pela sua grande e importante amizade, esses momentos aliviaram o peso dos dias longe da família.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste trabalho e para a minha formação.

Meu sincero muito obrigado!

“Tudo que precisa ser dito já foi dito. Mas, já que ninguém estava ouvindo, é preciso dizer outra vez”
André Gide

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema central a representação do papel do bibliotecário no anime *Library War* como agente de liberdade. A pergunta de partida da pesquisa é: Como a representação do bibliotecário no anime *Library War* contribui para a problematização dos desafios contemporâneos e reais da profissão em relação à censura e ao direito de acesso à informação? O objetivo geral da pesquisa é analisar a representação do papel do bibliotecário em *Library War* como agente de liberdade e acesso à informação. Os objetivos específicos são: i) investigar os elementos narratológicos do animê *Library War*, ii) apresentar como o animê *Library War* representa a relevância da liberdade e do direito ao acesso à informação e iii) discutir o papel social e cultural dos bibliotecários no universo ficcional de *Library War*, relacionando com as características reais da profissão. Justifica-se se pelo caráter social exemplar do animê, como os bibliotecários representados são exemplos ativos da defesa pelo acesso à informação e agentes de resistência à censura informacional, pela escassez de estudos que relacionem a Biblioteconomia às produções audiovisuais, especialmente no que se refere às discussões sobre censura e direito à informação, por fim, a pesquisa também se justifica pelo interesse pessoal do pesquisador em mangás, HQs e animes. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa documental e análise narratológica proposta por Gancho (2002). O corpus da pesquisa compreende os doze episódios da primeira temporada do anime, analisados a partir dos elementos narratológicos do enredo, personagens, tempo, espaço e narrador. Os resultados evidenciam que a narrativa apresenta os bibliotecários como protagonistas na defesa da liberdade informacional, retratando as bibliotecas como lugares de preservação da memória, da diversidade de ideias e do acesso democrático ao conhecimento. A análise revelou que os confrontos entre a Tropa Bibliotecária e o Comitê de Purificação da Mídia simbolizam disputas em torno do controle da informação, enquanto os personagens ilustram competências profissionais ligadas à ética, mediação da informação, liderança, competência informacional e responsabilidade social. Conclui-se que, mesmo estando inserido em um ambiente ficcional, *Library War* promove reflexões significativas sobre a função social e cultural dos bibliotecários e das suas bibliotecas, alinhando a narrativa de princípios fundamentais da Biblioteconomia, como a liberdade intelectual, a conservação do patrimônio documental e a proteção do direito de acesso à informação.

Palavras-chave: Biblioteconomia; *Library War*; censura; liberdade intelectual; acesso à informação.

ABSTRACT

This capstone project focuses on the representation of the librarian's role in the anime *Library War* as an agent of freedom. The guiding research question is: How does the representation of the librarian in the anime Library War contribute to the problematization of contemporary and real-world challenges of the profession regarding censorship and the right to access information? The general objective of this research is to analyze the representation of the librarian's role in Library War as an agent of freedom and access to information. The specific objectives are: i) to investigate the narratological elements of the anime Library War, ii) to present how the anime Library War represents the relevance of freedom and the right to access information, and iii) to discuss the social and cultural role of librarians within the fictional universe of Library War, relating it to the real characteristics of the profession. This study is justified by the exemplary social character of the anime, where the librarians depicted serve as active examples of the defense of access to information and agents of resistance against informational censorship; by the scarcity of studies connecting Library Science to audiovisual productions, especially regarding discussions on censorship and the right to information; and finally, by the researcher's personal interest in manga, comic books, and anime. This is an exploratory, qualitative study grounded in documentary research and narratological analysis as proposed by Gancho (2002). The research corpus comprises the twelve episodes of the anime's first season, analyzed through the narratological elements of plot, characters, time, space, and narrator. The results demonstrate that the narrative presents librarians as protagonists in the defense of informational freedom, portraying libraries as places for preserving memory, diversity of ideas, and democratic access to knowledge. The analysis revealed that the clashes between the Library Defense Force and the Media Betterment Committee symbolize struggles over the control of information, while the characters illustrate professional competencies linked to ethics, information mediation, leadership, information literacy, and social responsibility. It is concluded that, despite being set in a fictional environment, Library War promotes significant reflections on the social and cultural function of librarians and libraries, aligning the narrative with fundamental principles of Library Science, such as intellectual freedom, the preservation of documentary heritage, and the protection of the right to access information.

Keywords: Library Science; Library War; censorship; Intellectual freedom; access to information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira aparição de *Yellow Kid,* com sua camisa amarela (1896) 16
Figura 2 – Fragmento do *Chōjū jinbutsu giga* 17
Figura 3 – *Frame* do animê *Katsudō Shashin* 20
Figura 4 – Enquadramento característico dos animes 21
Figura 5 – Capa ilustrativa do animê *Library War* 22
Figura 6 – Representação bibliotecária contra o ato censório 24
Figura 7 – Livraria 39
Figura 8 – Biblioteca Central de Kanto.....39
Figura 9 – Museu de Informação Histórica.....40
Figura 10 – Via Pública..... 41
Figura 11 – Biblioteca da Cidade de Ibaraki 41
Figura 12 – Iko Kasahara 44
Figura 13 – Atsushi Dōjō 45
Figura 14 – Mikihisa Komaki 46
Figura 15 – Asako Shibasaki 47
Figura 16 – Ryusuke Genda 48
Figura 17 – Satoshi Tezuka 49
Figura 18 – Kazuichi Inamine 50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Etapas de aplicação dos elementos narratológicos 32
Quadro 2 – Resultados do levantamento bibliográfico 33
Quadro 3 – Representações da censura e das estratégias de resistência em *Library War* 36
Quadro 4 – Construção dos tempos cronológico e psicológico em *Library War* 37
Quadro 5 – Ações bibliotecárias em *Library War* em paralelo com o mundo profissional real..
.....43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **11**

2 REFERENCIAL TEÓRICO **15**

2.1 Origem, evolução e cultura: HQs, mangás e animê **15**

2.1.1 Animê como documento audiovisual 18

2.2 O caso de *Library War* **21**

2.2.1 Representação de atos censórios em *Library War* 24

2.2.2 O direito ao acesso à informação em *Library War* 26

2.3 Entre ficção e realidade: a cultura bibliotecária em *Library War* **28**

3 METODOLOGIA **30**

3.1 Caracterização da pesquisa **30**

4 ENREDO, PERSONAGENS, TEMPO, ESPAÇO E NARRADOR: CENSURA E DIREITO À INFORMAÇÃO EM *LIBRARY WAR* **33**

4.1 Personagens e características: a representação do bibliotecário em *Library War* **43**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **51**

REFERÊNCIAS **54**

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a profissão bibliotecária tem sido representada de modo estereotipado e em contrassenso com as reais atividades biblioteconômicas. Segundo Walter e Baptista (2007), na maioria das vezes, a representação do profissional bibliotecário é caracterizada através de um perfil de uma mulher idosa, quase sempre atrás de um balcão de biblioteca, pedindo silêncio para os usuários. Outras representações caricaturais são comuns, como, por exemplo, a mulher solteira e rabugenta, ensimesmada pelo rigor das regras e pelo controle do silêncio, assim como a representação da jovem mulher, intelectual, isolada e com poucas habilidades de socialização. Esses estereótipos trazem consigo um preconceito social de gênero associado às tradicionais atividades de serviço do campo da Biblioteconomia e a maior expressão feminina no campo.

> A cultura de serviço, tão afiada e tradicional, representa a cultura histórica da biblioteconomia, trazendo consigo nosso tradicional compromisso social e responsabilidade de serviço. Em contraste, a cultura empresarial da tecnologia de informação é orientada para o futuro, científica, material e obstinada. A primeira está ligada ao serviço pessoal, a segundo à tecnologia impessoal. A primeira está ligada ao livre acesso à informação, a segunda à informação como mercadoria. A primeira está diretamente vinculada ao setor público, a segunda trabalha em estreita colaboração, ou, está situada no setor corporativo. A primeira é feminina e a segunda é masculina (Bertram; Olson, 1996, p. 36, tradução nossa).

A forma como os bibliotecários aparecem em filmes, programas televisivos, séries e animes ajuda a disseminar uma imagem social da profissão para um público mais amplo, sobretudo, aspectos sobre quem são e o que fazem em seus cotidianos. Entretanto, às vezes, essas imagens são negativas e não correspondem com a realidade da profissão. Compreende-se que a representação dos bibliotecários vem sendo modificada ao longo do tempo, ganhando novos sentidos, como bibliotecário de dado, humanista, musical e outros, principalmente com a grande visibilidade provocada pelo avanço da tecnologia.

Nesse contexto, entende-se que o bibliotecário deve reconhecer-se profissionalmente e assumir-se enquanto um profissional da informação, para agir criticamente em relação às visões reproduzidas pelos meios de comunicação de massa, em especial, em combate às representações estigmatizantes da profissão (Amorim, 2025). Sob essa perspectiva, o trabalho do bibliotecário exige uma maior representatividade e criatividade na sua atuação, tendo em vista que ele precisa lidar com as mudanças sociais e tecnológicas – transformações que demandam a criação de novas formas de gerenciar, organizar, mediar e oferecer acesso às informações.

Nesse ambiente em profunda transformação, o anime japonês *Library War* aparece como uma representação audiovisual que confronta o estereótipo tradicional da profissão bibliotecária. O enredo apresenta um cenário distópico no Japão, onde os bibliotecários são agentes armados, treinados e preparados para proteger os livros e as unidades de informação de um regime de exceção ou estado de sítio [1] marcado pelo autoritarismo e pela censura informacional. A abordagem do anime transforma a representação convencional dos profissionais bibliotecários, retratando-os como pessoas em permanente luta pela liberdade e pelo acesso à informação.

Com uma forte ligação acadêmica, a animação vai além de um enredo de ação. Ela explora a formação e a atuação dos bibliotecários de forma aprofundada em suas vivências, com foco em elementos associados à ética profissional, mediação e acesso livre à informação. Germano Junior e Silva Neto (2020) argumentam que com a ascensão dos animes, a arte e a vida se mimetizam mutuamente. Ao manifestar as expectativas e visões de mundo de seus criadores, as animações japonesas influenciam a percepção social, funcionando como representações dos modos de existência — sejam eles factuais ou ficcionais.

Este trabalho tem como temática a representação social do bibliotecário e a censura no direito e acesso à informação e objeto de pesquisa o anime *Library War*, do japonês *Toshokan Sensō.* Em uma tradução livre para o português, *Library War* significa "Guerra da biblioteca". Tendo como personagem principal uma bibliotecária, Iko Kasahara, o anime aborda criticamente a censura e a restrição do acesso à informação em um regime de exceção.

A relação entre censura e direito de acesso à informação é pensada em diferentes formatos (impressos ou digitais) e em diversos cenários biblioteconômicos. Para Martins e Barradas (2023), a censura sempre foi um desafio para os bibliotecários, sendo seu dever profissional a luta pela garantia das liberdades intelectuais e do acesso ao conhecimento. Esse acesso é um direito fundamental, para a democracia e para o desenvolvimento das garantias da dignidade humana. Sob este sentido, o trabalho do bibliotecário é indispensável para a garantia do estado democrático de direito.

Portanto, ao examinar como *Library War* aborda a censura, as lutas ideológicas e a responsabilidade social do bibliotecário em um regime de exceção, a pesquisa reflete, a partir dos desafios ficcionais provocados pelo animê, os dilemas reais da Biblioteconomia

[1] "Com a expressão 'Estado de sítio' se quer geralmente indicar um regime jurídico excepcional a que uma comunidade territorial é temporariamente sujeita, em razão de uma situação de perigo para a ordem pública, criado por determinação da autoridade estatal ao atribuir poderes extraordinários às autoridades públicas e ao estabelecer as adequadas restrições à liberdade dos cidadãos" (Baldi, 1998, p. 413).

contemporânea no contexto político/social. Perante a complexidade da trama da animação, essa pesquisa delimitará o seu horizonte analítico em duas dimensões: i) a censura informacional e o controle social, por um lado, e, ii) a garantia da liberdade e do direito à informação, por outro.

A pergunta de partida da pesquisa é: Como a representação do bibliotecário no animê *Library War* contribui para a problematização dos desafios contemporâneos e reais da profissão em relação à censura e ao direito de acesso à informação? O objetivo geral da pesquisa é analisar a representação do papel do bibliotecário em *Library War* como agente de liberdade e acesso à informação. Os objetivos específicos são: i) investigar os elementos narratológicos do animê *Library War*, ii) apresentar como o animê *Library War* representa a relevância da liberdade e do direito ao acesso à informação e iii) discutir o papel social e cultural dos bibliotecários no universo ficcional de *Library War*, relacionando com as características reais da profissão.

Ao colocar o animê *Library War* sob a analítica acadêmica do campo da Biblioteconomia, a pesquisa propõe-se a apresentar uma reflexão sobre os desafios que as bibliotecas e seus profissionais bibliotecários enfrentam, em contextos de exceção e restrição informacional, fazendo-se refletir sobre as responsabilidades éticas e sociais da profissão bibliotecária no mundo real.

A pesquisa justifica-se pelo caráter social exemplar do animê, onde os bibliotecários representados são exemplos ativos da defesa pelo acesso à informação e agentes de resistência à censura informacional. A representação do profissional bibliotecário em *Library War* reflete e amplifica os princípios éticos da Biblioteconomia, evidenciando a importância da profissão para a preservação da liberdade nas sociedades modernas.

A pesquisa justifica-se ainda pela sua contribuição à lacuna existente sobre a temática na literatura da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, sendo raros os trabalhos que abordam as representações culturais da profissão bibliotecária em documentos audiovisuais. O estudo também apresenta relevância social ao abordar a representação cultural das lutas das pessoas bibliotecárias em um cenário distópico de censura e luta pela liberdade de informação.

Por fim, a pesquisa também se justifica pelo interesse pessoal do pesquisador em mangás, HQs e animes. Tendo em vista que essas obras ficcionais retratam temáticas complexas a partir de estratégias visuais, emocionais e de identificação com personagens, gerando assim maior disseminação e compreensão pública de assuntos como censura e o direito de acesso à informação pela comunidade acadêmica e não-acadêmica.

A pesquisa está conectada à Linha de Pesquisa 2: informação e sociedade, do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe. Essa linha está fundamentada na disseminação, ética e cidadania na sociedade da informação, com o

enfoque no desenvolvimento de pesquisas relacionadas, por exemplo, à desinformação na sociedade.

A pesquisa está estrutura em cinco seções e as referências. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico que embasa a pesquisa. Esse referencial está organizado em seções e subseções. A seção 2.1 traz uma breve discussão sobre a história das HQs, mangás e animes, na subseção 2.1.1 mostra o animê como documento audiovisual. A subseção 2.2, aborda, em específico, o animê *Library War,* na subseção 2.2.1 destaca os atos censórios na animação, na subseção 2.2.2 o direito de acesso à informação. A subseção 2.3 apresenta a cultura bibliotecária do ficcional ao real. A seção 3 descreve os procedimentos metodológicos adotados, bem como a apresentação dos dados coletados. A seção 4 apresenta os resultados obtidos e a análise da pesquisa e, por fim, a seção 5 as considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção encontra-se a base teórica da pesquisa. O referencial tem como objetivo aprofundar os temas apresentados durante a introdução. A princípio, o texto aborda a origem e evolução da cultura dos HQs, Mangás e Animes. Em seguida, o animê objeto da pesquisa – *Library War* – é apresentado, sendo assinaladas as questões tematizadas e suas associações com o campo bibliotecário e as questões informacionais. Por fim, a interseção entre ficção e realidade permitiu analisar como, em termos de representação, a cultura bibliotecária real possui semelhanças e diferenças com o retratado pela animação.

2.1 **Origem, evolução e cultura**: HQs, mangás e animê

Os primeiros registros de representações imagéticas humanas datam da Antiguidade, com as primeiras nações representando, por meio de pinturas rupestres, figuras animalescas e humanas nas paredes das cavernas. Essas representações marcam o início do ato de desenhar imagens gráficas, estruturadas numa sequência narrativa, cujo relato anuncia uma história do cotidiano humano (Guimarães, 2002). Com essas ações incipientes de comunicação dos atos diários e da vida coletiva, os primeiros povos passaram a desenvolver o que ficou conhecido simbolicamente como cultura.

Com os desenvolvimentos dos instrumentos de representação, das tecnologias sociais e da complexificação das sociedades, essa arte imagética foi sendo modificada até chegar ao ponto que nos concerne: o advento das histórias em quadrinhos. As Histórias em Quadrinhos (HQs) começaram a aparecer no início do século XX, nos Estados Unidos, como uma busca por novas formas de comunicação e expressão gráfico-visual (Jarcem, 2007). Com o avanço da imprensa e das tecnologias de impressão, novos métodos intensificaram a disseminação em massa desse formato de comunicação sequencial.

Jarcem (2007) destaca alguns precursores das histórias em quadrinhos: o suíço Rudolph Töpffer, o alemão Wilhelm Bush, o francês Georges Colomb (“Christophe”) e o brasileiro Angelo Agostini. O autor argumenta que parte da literatura acadêmica considera *The Yellow Kid*, de Richard Fenton Outcalt (1896), como a primeira história em quadrinhos, retratada na Figura 1, abaixo:

Figura 1 – Primeira aparição de *Yellow Kid,* com sua camisa amarela (1896)



Fonte: Lambiek Comiclopedia (2025).

Por conseguinte, Jarcem (2007, p. 2) afirma que "Outcault essencialmente sintetizou o que tinha sido feito antes dele e introduziu um novo elemento: o balão. Este é o local onde se põe as falas das personagens". HQ é uma abreviação de História em Quadrinhos, ou seja, narrativas gráficas que podem ser apresentadas em diferentes gêneros literários. Em geral, as HQs são caracterizadas pelo formato humorístico, por isso o nome de *comics* em inglês, que significa "cômicos" – um gênero literário. Alguns exemplos famosos desse primeiro momento das HQs são *Little Nemo*, *Mutt & Jeff*, *Popeye* e *Krazy Kat*.

Acrescenta-se que as histórias em quadrinhos são descritas por Eisner (2010, p. 7) como "arte sequencial". Já McCloud (2005, p. 8) expande esse conceito descrevendo-o como "imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador". Ademais o autor estabelece um léxico dos quadrinhos: a sarjeta[2], molduras de tempo, elementos de apoio narrativo (balões, recordatórios[3] e onomatopeias[4]), metáforas visuais e grafismos (linhas e traços).

As histórias em quadrinhos do Oriente são denominadas como mangás. Os mangás são convencionalmente configurados como revistas de história em quadrinhos, caricaturadas em cartum, ou, em desenho animado (Faria, 2007). Os mangás tiveram origem no Japão. Para Faria (2007), o significado da palavra "mangá" vem do alfabeto *Kanjí* e significa *man* = "animação

[2] Espaço em branco ou intervalo entre os quadros (McCloud, 2005).
[3] Um espaço reservado ao texto na vinheta dos quadrinhos, aparecem de forma horizontal – com mais frequência –, e de forma vertical (McCloud, 2005).
[4] Indicam sons ou ruídos de objetos e vozes (McCloud, 2005).

ou desenho" e *ga* = "história". A partir de Kayama-Richard, Yamamoto (2015) argumenta que o mangá foi elaborado por Katsushika Hokusai no século XIX, sendo a palavra composta por dois ideogramas: *man* (rapidamente executado) e *ga* (desenho). Apesar das controvérsias filológicas em torno das origens do nome, a palavra foi utilizada por diversos artistas com o sentido de esboço. No século XX, o mangá tem como referência as tiras feitas em quadrinhos.

A história em quadrinhos do Japão traz consigo a cultura reproduzida nos mangás, apresentando a configuração das famílias, a economia, a religião, a sexualidade e outros componentes da cultura japonesa como, por exemplo, o misticismo e as fantasias que orientam as suas cosmologias e os seus mitos de formação do mundo.

> Apesar de serem tidos comumente como histórias em quadrinhos japonesas em que os personagens possuem olhos grandes e cabelos espetados, os mangás apresentam muito mais profundidade temática e psicológica do que aparenta para os leigos, apresentando, em suas obras, temas reais e/ou fantasiosos, como a vida escolar e a do trabalhador, esportes, guerra, amor, aspectos da cultura japonesa, a história do Japão, e, muitas vezes, tornam-se adaptações de obras literárias (Yamamoto, 2015, p. 12).

Apesar de ser um tipo de história em quadrinhos, o mangá está enraizado na cultura japonesa. Santos (2020) relata que a primeira forma de mangá foi desenvolvida por volta do século VII d.C. Representada através de caricaturas e com narrativas ilustradas de modo sequencial, os primeiros mangás foram descobertos em *Emakimono* (rolos de pinturas) a partir do ano de 1600. O monge Kakuyu (1053-1140) é considerado por muitos como um dos maiores artífices na arte dos mangás, com sua série de quatro rolos de pintura denominada *Chōjū jinbutsu giga* (literalmente "pergaminhos de animais e humanos brincando"), ou, de modo abreviado: *Chōjū giga*. A Figura 2 apresenta um fragmento do *Chōjū jinbutsu giga:*

Figura 2 – Fragmento do *Chōjū jinbutsu giga*



Fonte: Wikipedia (2025).

Batista (2023, p. 69) assinala que “o mangá caracteriza-se, então, como um texto sincrético por ser constituído por mais de uma linguagem, no caso, a visual e a verbal, que juntas manifestam um todo de significação”. Os mangás variam conforme os seus elementos, suas classificações e gênero literário adotado.

> As publicações são separadas também por gênero, sendo que dos 06 aos 11 anos os meninos têm acesso ao *Shogaku*; dos 12 aos 17 anos o *Shounen* que possui assuntos voltados para o esporte, sexo e violência enquanto para as meninas da mesma idade, os temas são baseados no romantismo das publicações *Shoujo*. Já os adultos têm acesso ao *Seinen* e *Redikomi/Josei*, com temas mais maduros, mas ainda separados por gênero, homem e mulher, respectivamente, sendo possível ainda encontrar publicações para a terceira idade (Gravett, 2006, p. 123 *apud* Santos, 2020, p. 23).

Em 1814, o xilogravurista Katsushika Hokusai desenvolveu uma sequência de 15 desenhos no estilo *Ukiyo-ê* – gravuras em madeira que retratavam o cotidiano, com homens e mulheres comuns, cenas de teatro, atores e lutadores de sumô. Essas gravuras foram encadernadas e nomeadas como *Hokusai Manga* (Batista, 2023). O mangá é um produto da cultura pop de entretenimento japonesa. Com a alta popularidade e o grande consumo dos mangás, essas histórias começaram a ser adaptadas para o meio audiovisual, o que incorreu no surgimento do anime (desenhos animados).

2.1.1 Animê como documento audiovisual

Durante a Idade Média, a ideia de documento adquiriu uma nova conotação, relacionando-se ao seu valor legal como evidência ou testemunho (Siqueira, 2015). Este entendimento teve um papel significativo na criação da Diplomática, da Arquivística e do Direito moderno, e se manteve hegemônico até o século XVIII. Após esse período, a função do documento passou a se concentrar principalmente nas investigações científicas e na construção das evidências empíricas. Foi nas Ciências Humanas durante o século XIX, em específico a partir da Bibliografia, que Otlet cunhou o termo Documentação – um neologismo – e passou a reinterpretar o conceito de documento como uma representação tangível de um saber.

O documento audiovisual é um registro que utiliza simultaneamente elementos visuais e sonoros para transmitir informações, narrativas, memórias e representações da realidade. Segundo Rodríguez Bravo (2004), ao contrário dos documentos puramente textuais, os registros documentários audiovisuais combinam imagem, som, fala, música e técnicas de edição na construção de significados, possibilitando diversas interpretações. Sendo assim, filmes,

documentários, programas televisivos, vídeos digitais e animações podem ser entendidos como documentos audiovisuais e utilizados como fontes de pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

A relevância contemporânea do documento audiovisual está ligada à sua estrutura contínua de capturar elementos históricos, culturais e sociais de um acontecimento real ou ficcional. De acordo com Souza e Ribeiro (2018), os registros em formato audiovisual não apenas mantêm informações, como também recriam histórias existentes na realidade, salvaguardando recordações tanto pessoais quanto coletivas. Esses registros capturam aspectos subjetivos (movimentos corporais, sentimentos, gestos) e contextos culturais, a partir de uma semiótica distinta da retratada nos documentos escritos.

A utilização do audiovisual como fonte histórica tem ampliado as possibilidades metodológicas de pesquisa. Os registros audiovisuais guardam permitem analisar aspectos sociais e culturais não apenas informações factuais, mas também dimensões subjetivas que seriam difíceis de ser captados por documentos textuais, contribuindo para a construção de interpretações históricas mais complexas.

O caráter documental do audiovisual não se limita às produções classificadas como documentárias. Conforme Melo (2013), mesmo obras que possuem narrativas específicas ou perspectivas autorais podem ser analisadas como representações da realidade social, uma vez que expressam visões de mundo, contextos culturais e decisões discursivas realizadas por seus produtores. Assim, o audiovisual deve ser entendido como uma construção social que registra e interpreta a realidade

No campo da Ciência da Informação, o documento audiovisual também é considerado um importante objeto de preservação e organização do conhecimento. Segundo Souza (2021), a documentação audiovisual constitui um campo interdisciplinar que envolve práticas de descrição, armazenamento, recuperação e disseminação de informações registradas em formatos visuais e sonoros. Essa perspectiva reforça a importância dos acervos audiovisuais para a preservação da memória cultural e no fomento de pesquisas acadêmicas.

O animê é um documento audiovisual e, por meio dos seus registros imagéticos em movimento, apresenta os princípios culturais que testemunham os valores, tradições e transformações da sociedade japonesa. Além de ser uma forma popular de entretenimento, o animê é um recurso de disseminação da cultura e narração dos modos de vida japoneses. Através de seus personagens e ambientes, enquanto documento audiovisual, o animê transmite perspectivas e eventos históricos com valor de pesquisa acadêmico-científico. Além do seu valor cultural, o animê apresenta uma linguagem audiovisual peculiar. Para Garcia e Borges

(2024), os animes utilizam recursos narrativos e visuais próprios, incorporando elementos simbólicos e referências culturais que enriquecem suas possibilidades interpretativas. Essa junção entre imagem, som e narrativa permite a construção de significados complexos.

Para Silva (2020), a primeira aparição de animê ocorreu na década de 1910, com pequenas produções de filmes exibidos nos cinemas do Japão. Em 1917, o animê *Imokawa Mukuzo Genkanban no Maki*, de *Oten Shimokawa*, foi a primeira animação comercial do gênero. Silva (2020) assinala que *Katsudō Shashin* é uma das mais antigas animações japonesas conhecidas. Produzido entre 1907 e 1912 por autor desconhecido, o animê foi descoberto em uma coleção de filmes e projetores em Kyoto em 2005. Com duração de 3 segundos, o animê mostra um garoto escrevendo em um quadro e fazendo um gesto de reverência, assim retratado na Figura 3, a seguir:

Figura 3 – *Frame* do animê *Katsudō Shashin*



Fonte: Blog Sushi POP (2021).

O animê é uma representação oriunda dos mangás. Contendo múltiplas conceituações e significados culturais, a palavra animê utilizada no Japão não possui o mesmo sentido no Brasil. De acordo com Kussler (2016), na língua japonesa existe um alfabeto especial que é utilizado para escrever palavras ou nomes estrangeiros. Essa forma linguística é conhecida como *katakana*. A palavra animê é um termo *katakana*, indicando a origem estrangeira do vocábulo.

Quanto à origem do termo, Germano Júnior e Silva Neto (2020, p. 7) apontam que a palavra animê "foi baseada na palavra inglesa *animation* (animação), antes *douga* (em tradução geral, significa imagens em movimento), era a palavra utilizada para descrever filmes e desenhos animados". Uma das principais características dos animes japoneses são os olhos grandes, brilhantes e definidos de modo arredondado ou rasgado. Os animes possuem paisagens repletas de cores vibrantes e discutem temas variados. A Figura 4, a seguir representa essas características dos animes.

Figura 4 – Enquadramento característico dos animes



Fonte: Valenzuela (2025).

Enquanto os mangás representam épocas e fatos do cotidiano japonês, os animes são representações gráficas de imagem em movimento desses episódios. Assim tanto as animações quanto os mangás têm classificação de gênero de literário. Perante a sua grande capilaridade, as produções audiovisuais permitem que o público tenha mais interação com o objeto exibido, despertando a curiosidade e o entendimento acerca das diferentes temáticas abordadas.

2.2 O caso de *Library War*

Library War é uma *light novel* de Hiro Arikawa, ilustrada por Sukumo Adabana. Ambientada em um cenário distópico vivenciado pelos bibliotecários, o animê apresenta a saga das pessoas bibliotecárias em torno da defesa dos livros e da liberdade, enquanto direitos fundamentais da humanidade. *Library War* foi lançada entre os anos de 2006 e 2007, tendo o mangá ultrapassado mais 1,25 milhão de cópias. O mangá foi publicado em quatro volumes — "*Library War*"[5], "*Library Civil War*"[6], "*Library Crisis*"[7] e "*Library Revolution*"[8] –, e teve dois romances *spin-off*: "*Library Wars Special Edition I*"[9] e "*Library Wars Special Edition II*"[10].

[5] Tradução nossa: Guerra de Biblioteca.
[6] Tradução nossa: Guerra Civil na Biblioteca.
[7] Tradução nossa: Crise na Biblioteca.
[8] Tradução nossa: Revolução na Biblioteca.
[9] Tradução nossa: Edição Especial I de Guerras de Bibliotecas.
[10] Tradução nossa: Edição Especial II de Guerras de Bibliotecas.

Como fruto do seu reconhecimento, a obra ganhou o Prêmio *Seiun* de Melhor Romance japonês do ano de 2008.

Com 12 episódios, a versão em animê de *Library War* se destacou como um dos mais vistos da época. Lançado em 2008 pelo estúdio *Production I.G*, sob direção de Takayuki Hamana, *Library War* foi ao ar no bloco de programação *Noitamina* da *Fuji Television.* Sua inspiração é baseada em fatos reais, oriundos de uma série de acontecimentos históricos vivenciados pelos bibliotecários japoneses. De forma realística, *Library War* representa o trabalho bibliotecário no contexto das adversidades da guerra pelo conhecimento.

O animê é um romance ambientado no Japão da Era *Seika*[11] – um período fictício que se passa 30 anos após o ano de 1989. No enredo do animê, em 1989, a "Lei de Purificação da Mídia" foi promulgada. De modo dissimulado, o ato jurídico passou a vigorar como álibi para a preservação dos direitos humanos e a proteção da população jovem da má influência midiática. A Figura 5 a seguir, ilustra a protagonista Iku e sua força bibliotecária.

Figura 5 – Capa ilustrativa do animê *Library War*



Fonte: *Library War* (2008).

O "Ato de Purificação da Mídia"[12] representa uma forma de censura no enredo da animação. A partir do ato censório foi criado o Comitê de Purificação da Mídia (*Media Betterment Committee*), um órgão governamental subordinado ao Ministério da Justiça e dotado de uma força armada – o Esquadrão de Purificação da Mídia –, responsável pela censura, o confisco e a destruição de livros em bibliotecas, livrarias e outras unidades de informação.

[11] No Japão, a cada vez que um novo imperador sobe ao poder, um novo nome de Era é escolhido (T1xE01, entre os minutos 05:55 e 06:17).
[12] T1xE01, entre os minutos 00:40 e 02:30.

Em contraponto aos atos repressivos, as lideranças nacionais formadas pela comunidade bibliotecária e alguns governos locais se reuniram em um "Ato de Libertação Bibliotecária"[13]. Com o propósito de proteger a liberdade à informação, esse ato teve como produto a "Declaração sobre a Liberdade das Bibliotecas". Essa declaração ficcional é inspirada em uma declaração real: a Declaração da Liberdade das Bibliotecas, publicada em 1954 e revisada em 1979 pela Associação de Bibliotecas do Japão (*Nihon Toshokan Kyōkai*).

Por meio do "Ato de Libertação Bibliotecária" e da "Declaração sobre a Liberdade das Bibliotecas", as forças bibliotecárias e locais criaram a Tropa Bibliotecária de Kanto, uma organização de defesa contra a censura. A Tropa Bibliotecária de Kanto foi formada por duas equipes de agentes: i) "Força de Defesa", composta por agentes não combatentes, e, ii) "Força Tarefa", composta por agentes de elite. A tropa bibliotecária ainda é composta ideologicamente por[14]: i) fundamentalistas: pessoas que valorizam a independência e os princípios da biblioteca, e, ii) idealistas: pessoas que desejam a institucionalização das bibliotecas pelo aparato oficial do governo. Essa divisão gera conflitos constantes e desperta contradições como, por exemplo, quando os idealistas queimaram documentos importantes[15].

Em outro episódio do conflito retratado entre a repressão do estado de sítio e a liberdade almejada pela tropa bibliotecária, a jovem mulher protagonista do anime, Iku Kasahara, ao chegar em uma livraria para comprar um livro foi interpelada pela notícia de que este livro foi censurado[16]. Ao tentar proteger o livro, Iku Kasahara foi abordada pelo Comitê de Purificação da Mídia (CPM) e se recusou a entregar o livro. O conflito com os agentes da CPM se desdobrou, até que um Oficial Bibliotecário conseguiu salvar o livro da censura. Este episódio ficou marcado na memória da trama da construção da personagem Iku Kasahara. A partir deste momento, a protagonista despertou para o desejo de tornar-se bibliotecária e o Oficial Bibliotecário que salvou o livro da censura tornou-se um ícone de inspiração, motivando-a a seguir na linha de frente da guerra pela liberdade de informação. A Figura 6, abaixo, retrata o *frame* do episódio.

[13] T1xE01, entre os minutos 06:17 e 06:43.
[14] Conversa entre Dojo e Kasahara (T1xE08, entre os minutos 02:30 e 3:14).
[15] A cena acontece no episódio 7 (Entre os minutos 18:57 e 21:11), o bibliotecário idealista com o nome Sunaguwa retirar livro da biblioteca de Kanto secretamente para destrui-los, acabar sendo preso, acusando a protagonista de cumplicidade afim denigrir a imagem da biblioteca perante a sociedade.
[16] A cena ocorre numa livraria durante uma apreensão de livros censurados pelo Comitê de Purificação da Mídia (T1xE01, entre os minutos 00:36 e 01:36).

Figura 6 – Representação bibliotecária contra o ato censório



Fonte: *Library War* (2008).

Desde este episódio emblemático, a animação aborda o cotidiano da bibliotecária em formação, representando o trabalho realizado na biblioteca e as dificuldades da personagem como, por exemplo, a falta de atenção durante as aulas – adormecimento em sala – e a falta de perícia na organização dos materiais informacionais, retratada por meio da desorientação em localizar um livro na estante e frequentemente se perder entre as inúmeras prateleiras.

A Biblioteca Central de Kanto é o local de formação para os novos bibliotecários, onde recebem treinamento em Biblioteconomia e em táticas militares para o enfrentamento do Comitê de Purificação da Mídia. A Biblioteca Central de Kanto é a unidade principal da tropa bibliotecária. O animê destaca que as áreas de confronto entre as duas organizações se limitam às cercanias das unidades de informação, sendo evitadas áreas civis. As batalhas são constantes e representadas através de intensas trocas de tiros com armas de fogo entre os grupos. Embora a biblioteca pareça bem tranquila, ela sofre constantemente com tentativas de sabotagem e furtos de livros.

2.2.1 Representação de atos censórios em *Library War*

A censura é um conceito atravessado pelo controle do fluxo de informação e pela supressão das ideias e expressões consideradas indesejáveis, subversivas ou prejudiciais pelo poder opressor (Costa, 2016). Historicamente, inúmeros casos de censura foram testemunhados, como a queima livros, a proibição de apresentações artístico-culturais, o bloqueio de sites e redes sociais. Os exemplos históricos demonstram como a problemática da

censura de livros tem um impacto direto na liberdade de expressão. Para Costa (2016, p. 11), "a censura é um ato que visa alterar, modificar, silenciar, interditar manifestações de produção simbólica – livros, revistas, charges [...]". A autora argumenta que a censura atua inibindo informações e apagando os saberes de certos grupos. Desta maneira, uma das principais razões para o proferimento do ato censório é a intenção ideológica.

> A censura, em suas diversas formas de expressão, sempre foi uma questão histórica e epistemológica fundamental para os bibliotecários porque está contraposta a um princípio filosófico e ético-político basilar da sua profissão: o da liberdade intelectual e de acesso à informação produzida pela humanidade (Martins; Barradas, 2023, p. 2).

Nesse contexto, o animê *Library War* apresenta a Lei de Purificação da Mídia e a sua aplicação pelo Comitê de Purificação de Mídia como uma ferramenta de censura e apreensão de livros e outras mídias consideradas "impróprias". Os atos censórios em *Library War* são representados de maneira intimidatória e direta. A partir do eufemismo "melhorias", as ações repressivas do CPM incluem ataques armados às bibliotecas, livrarias, centro documentais, arquivos e museus. O animê representa as cenas de censura de forma violenta e impactante, com os agentes do CPM sendo retratados com fardamentos paramilitares, agindo contra todo princípio "impuro" de liberdade. A seguir citamos dois exemplos emblemáticos de censura em *Library War*: i) o caso da antiga livraria de Yamanashi, e, ii) o Pesadelo de Hino.

Em Yamanashi, cidade fictícia de *Library War*, uma antiga livraria queria doar um livro para a Biblioteca Central de Kanto. Tratava-se de um livro censurado pelo Comitê de Purificação da Mídia e que não poderia ser vendido. O livreiro desejava que o livro fosse disponibilizado e as pessoas pudessem ter acesso a ele através da Biblioteca Central de Kanto. Em missão, a protagonista Iku Kasahara e seu Instrutor Dojo foram resgatar o livro para mantê-lo fora do alcance do CPM. Usando o imaginário comum das histórias divinatórias sobre os destinos dos povos, o livro chamava-se "Livro das Profecias".

Segundo Báez (2004, p. 19), "um livro é destruído com a intenção de aniquilar a memória que encerra, isto é, o patrimônio de ideias de uma cultura inteira. Faz-se a destruição contra tudo o que se considera ameaça direta ou indireta à um valor considerado superior". Tendo em vista esse patrimônio de ideias que os livros portam, a CPM tinha como objetivo queimar o "Livro das Profecias", visto que se tratava de uma literatura ocidental de ficção científica que retratava um mundo onde os livros eram perseguidos – uma ficção estrangeira subversiva que apontava semelhanças distópicas com o regime de exceção vivenciado na Era *Seika* do Japão.

O outro exemplo selecionado é o evento denominado como o Pesadelo de Hino. Esse acontecimento se refere a um episódio histórico de brutalidade e censura: um ataque de grande escala desferido contra uma biblioteca, causando inúmeras mortes e a destruição quase total do acervo. Do Pesadelo de Hino restou apenas uma testemunha, o último sobrevivente: comandante Kazuichi Inamine. Esse episódio é retratado como um trauma social que serviu para estimular a militarização da resistência pelo coletivo bibliotecário, solidificando a imagem do CPM como uma força opressora, violenta e assassina.

Ao estabelecer um paralelo entre a ficção e a realidade, no Brasil, conforme apontam Viana, Muriel-Torrado e Prado (2024), os períodos mais recorrentes nos estudos sobre censura de livros correspondem ao Estado Novo (1937–1945) e à Ditadura Militar (1964–1985). Tal destaque deve-se ao fato de que esses períodos foram marcados por governos de caráter autoritário e antidemocrático, nos quais houve a institucionalização de práticas de cerceamento da liberdade de expressão e da liberdade intelectual, tornando-se, assim, objeto de interesse de diversos pesquisadores.

Entretanto, práticas de censura relacionadas ao livro e à circulação da informação não se restringem ao passado. Entre os casos mais recentes os autores, destacam-se o recolhimento de livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em 2016, pela Prefeitura de Ariquemes (RO), sob a justificativa de que o material continha "ideologia de gênero"; a exclusão, em 2018, do livro *A Semente do Nicolau*, de Chico de Alencar, da lista de materiais de uma escola particular de Brasília, após pressão de pais contrários ao posicionamento político do autor; e, em 2021, a proposta de exclusão de aproximadamente 54% do acervo da Fundação Cultural Palmares, motivada por um relatório elaborado pelo então presidente da instituição, que classificava parte das obras como de orientação marxista e incompatíveis com a missão institucional (Viana; Muriel-Torrado; Prado, 2024).

Em suma, ao evidenciar o silenciamento e o apagamento cultural, a distopia retratada na Era Seika de *Library War* funciona como um reflexo das ameaças reais ao livre acesso às informações. Os episódios do “Livro das Profecias” e do “Pesadelo de Hino” são exemplificados para mostrar os efeitos da institucionalização do controle ideológico e da censura por regimes de exceção.

2.2.2 O direito ao acesso à informação em *Library War*

Em regimes democráticos, a informação está ligada ao exercício da cidadania, sendo empregada na prática social dos indivíduos e utilizada nas tomadas de decisões, na produção

do conhecimento e no processo de desenvolvimento da sociedade. Conforme Almeida Júnior (2009), a informação é uma elaboração social que tem por finalidade a sociointeração humana, estando presente na mediação entre usuário e os suportes informacionais. O acesso à informação ajuda na construção de uma consciência política e atitudinal dos cidadãos.

Campello e Souza (2019) argumentam que quando a população tem acesso à informação, ela se mobiliza, forma uma consciência coletiva e ganha mais oportunidades para exercer sua cidadania. Isso incentiva o desenvolvimento de novas práticas voltadas para o futuro. No Brasil, por exemplo, a Lei nº 12.527/2011 – Lei de Acesso à Informação (LAI) visa assegurar o direito ao acesso à informação ao exigir que sua execução esteja em conformidade com os princípios básicos do Estado Democrático de Direito.

O combate travado em *Library War* é uma tentativa de defender o direito ao acesso à informação. A "Força Tarefa" não apenas deseja o direito à informação, ela o defende fisicamente através da luta armada. Os bibliotecários recebem treinamento para os conflitos armados, visando impedir que o Comitê de Purificação da Mídia destrua os livros e as unidades de informação. Essas ações diretas transformam a ideia abstrata de "liberdade informacional" em algo concreto, motivando os personagens a arriscarem suas vidas por esse ideal. A liberdade é o motor da luta contra as forças de exceção e os bibliotecários são o símbolo por excelência das forças libertárias da informação. Na narrativa, Iku Kasahara apresentam o direito à informação não apenas como um instrumento jurídico legal – uma lei –, mas como um princípio de vida, algo por meio do qual se deve lutar e proteger a todo custo.

A formação real da Declaração de Liberdade das Bibliotecas, publicada em 1954 e revisada em 1979 pela Associação de Bibliotecas do Japão (2024), ressoa ficcionalmente em *Library War*. O ideal do acesso à informação expresso pela declaração real é formalizada na animação quase de modo homônimo: "Declaração sobre a Liberdade das Bibliotecas". Este documento fundamenta a atuação da Tropa Bibliotecária. A "Declaração sobre a Liberdade das Bibliotecas" é apresentada como um manifesto que anuncia as bibliotecas e seus acervos como um patrimônio da humanidade e a liberdade de expressão e o acesso ao conhecimento como direitos a serem garantidos, sendo vedada qualquer forma de violação.

Por fim, cabe ainda ressaltar que a "Declaração sobre a Liberdade das Bibliotecas" possui semelhanças diretas com a Declaração de Direitos da Biblioteca – "*Library Bill of Rights*" –, elaborada pela *American Library Association* (ALA) em 1939, reafirmada em 1996 e atualizada pela última vez em 2019[17]. Esse dado factual reforça como *Library War* é um

[17] Para informações complementares, consultar o endereço: https://www.ala.org/advocacy/intfreedom/librarybill.

animê com inspiração em debates reais sobre censura, liberdade intelectual e direito ao acesso à informação. A animação reafirma o papel das bibliotecas e dos bibliotecários como defensores da preservação do conhecimento e dos direitos informacionais da sociedade.

2.3 Entre ficção e realidade: a cultura bibliotecária em *Library War*

Definir o termo "cultura" é um grande desafio, por possuir uma pluralidade de significados, variando conforme a área do conhecimento e a escola de pensamento adotada. Conforme Laraia (2001), a cultura pode ser definida como um conjunto de comportamentos e conhecimentos aprendidos uns com os outros, de modo coletivo e socialmente determinado. A cultura auxilia as pessoas em seu ambiente e encontra-se associada à tecnologia, economia, organização social, crenças e religiões.

Morigi, Kussler e Massoni (2017) descrevem que a cultura e as representações estão ligadas, ou seja, ao se processar uma representação, valores, ideologias e outras características são aplicadas a uma cultura específica. Desse modo, através das relações sociais, a cultura é compartilhada e construída por meio da informação e do conhecimento.

Sob a perspectiva da Biblioteconomia, o bibliotecário tem como ofício a produção, organização, recuperação e disseminação da informação, estando diretamente associado à preservação, criação, organização e transmissão da cultura (Chaves, 2015). Enquanto agente cultural, o bibliotecário atua para além dos limites das paredes da biblioteca. O cenário distópico e hiperbólico de *Library War*, em sua representação, nos ajuda a visualizar como a cultura alcança o mundo bibliotecário e as lutas contemporâneas do mundo real. Retratando os bibliotecários como soldados ativos do conhecimento e da informação, *Library War* destaca as questões éticas e os desafios práticos que as bibliotecas e os bibliotecários enfrentam, como a luta contra a neutralidade, a defesa do acesso irrestrito à informação e o combate à censura em suas várias formas.

No animê, a "Declaração sobre a Liberdade das Bibliotecas" não é apenas um documento. Ela é representada como um programa ideológico que move os personagens. Seu juramento justifica a existência das ações da Força de Defesa de Bibliotecas. Ao longo da narrativa, a declaração é frequentemente citada[18]. A declaração tem um efeito motivador na consciência moral da protagonista Iku Kasahara e de toda a tropa bibliotecária ficcional,

[18] T1xE03 – Capitão Genda da Força de Defesa. A voz no aparelho comunicador informa que a tropa de Kanto está executando seu direito de proteger a literatura, de acordo com o artigo 4 do ato bibliotecário e o artigo 34 do ato de libertação bibliotecária.

incentivando-os a lutar pela liberdade. Nesse contexto, a obra apresenta uma versão ficcional da declaração real criada pela *Japan Library Association* (2024):

> Declaração sobre a Liberdade das Bibliotecas
> adotada pela Associação de Bibliotecas do Japão em 1954, revisada em 1979.
> A missão mais importante das bibliotecas é fornecer materiais e instalações aos cidadãos, que têm a liberdade do saber como um dos seus direitos humanos fundamentais.
> Para cumprir esta missão, a biblioteca afirmará e praticará o seguinte:
> Nº 1: As bibliotecas têm liberdade para coletar materiais.
> N.º 2: As bibliotecas têm a liberdade de fornecer materiais.
> N.º 3: As bibliotecas protegem a confidencialidade dos seus utilizadores.
> N.º 4: As bibliotecas opõem-se a toda a censura.
> Quando a liberdade da biblioteca for violada, nos uniremos e a defenderemos até o fim.

Portanto, observa-se que a "Declaração sobre a Liberdade das Bibliotecas" orienta-se através da defesa das bibliotecas e dos seus direitos. Na realidade distópica de *Library War*, não tão distante do mundo contemporâneo, onde a censura ameaça o acesso à informação frequentemente, a "Declaração sobre a Liberdade das Bibliotecas" serve como um instrumento de defesa contra o Comitê de Purificação da Mídia. Desse modo, *Library War* usa a ficção para representar conflitos reais enfrentados pelas bibliotecas e pelos profissionais da informação, evidenciando que defender a liberdade intelectual e o direito de acesso ao conhecimento vai além do universo fictício. O animê demonstra como a cultura bibliotecária está ligada à preservação da memória, ao combate às práticas censórias e à garantia do acesso à informação, reforçando, assim, o papel social e humanista do bibliotecário.

3 METODOLOGIA

O delineamento metodológico é fundamental nas etapas de uma pesquisa científica, passo esse a ser seguido para a resolução do problema. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa científica é um método de investigação sistemático e formal baseado em um pensamento reflexivo, sendo necessário um método para obter informações que demonstrem a sua veracidade, motivada pelos valores parciais ou circunstanciais.

Para Nunes (2021), ao adotar os métodos faz-se necessário traçar o escopo do estudo, reconhecendo elementos como a abordagem utilizada, a modalidade da pesquisa aplicada, a amostra e sua descrição, a localização da pesquisa, assim como as técnicas para a coleta e interpretação dos dados. A seguir apresentamos as características metodológicas que configuram esta pesquisa.

3.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2010), o método se baseia no mundo dos significados, que procuram conferir sentido aos eventos observados. A abordagem qualitativa se justifica pelo objeto da pesquisa: um documento audiovisual sob análise de um olhar do campo biblioteconômico. O estudo interpreta e analisa a narrativa da animação, focando nas relações entre a representação do bibliotecário e as dinâmicas de censura e acesso à informação.

O estudo é também de natureza exploratória, dado que o tema é pouco estudado na literatura acadêmico-científica da Biblioteconomia. Essa conclusão se deu após a pesquisa nas seguintes bases de dados: i) Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e ii) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com as seguintes sintaxes: “anime AND biblioteconomia”, “*Library War* AND bibliotecários”, “censura AND biblioteconomia”, “acesso à informação AND biblioteconomia”, “bibliotecário AND representação audiovisual”. Desde um ponto de vista exploratório, a monografia se dedicou a coletar informações para aprofundar a familiaridade com o problema, compreender a questão analisada e construir elementos replicáveis em estudos futuros (Gil, 2019).

Esta pesquisa também se caracteriza como documental, tendo em vista o seu objeto: o anime *Library War,* um documento audiovisual. Segundo Gil (2019), a pesquisa documental utiliza de materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reinterpretados de acordo com os objetivos da pesquisa.

O *corpus* de análise desta pesquisa é um documento audiovisual, o animê *Library War*, que é composto por 12 episódios distribuídos ao longo de uma única temporada. O anime encontra-se disponível em uma plataforma livre e acessível a todos os usuários, denominada *Animefire*. As unidades de análise são as sequências narrativas dentro de cada episódio selecionado, escolhidos com base nas recorrências de temas relacionados à censura, liberdade de expressão e acesso à informação em contextos de exceção e guerra.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados, esses foram conduzidos por meio da análise narratológica (Gancho, 2002). Esta análise permitiu investigar como a narrativa de *Library War* abordou o enredo, o espaço, os personagens, a temporalidade e o simbolismo da narrativa. Segundo Gancho (2002), a narrativa tem elementos fundamentais que respondem de certa maneira às seguintes questões: O que aconteceu? Quem vivenciou os fatos? Como? Onde? Por quê? Portanto, a análise narratológica é estruturada em cincos elementos:

1) Enredo: o conjunto de fatos de uma história;
2) Personagens: ser fictício criado para dar andamento ao enredo;
3) Tempo: momento em que a história se desenrola e a duração das ações narradas. Ele pode ser cronológico – tempo através do qual decorrem a ordem natural dos acontecimentos da história –, ou, psicológico, que é o tempo determinado pela ordem do desejo, pela imaginação do narrador ou dos personagens, isto é, um tempo alternativo à ordem natural dos acontecimentos;
4) Espaço: lugar onde passa determinada ação dentro da narrativa; pode referir-se ao âmbito físico, social, temporal e/ou psicológico onde se desenrola a história. Ele não apenas situa a trama, como também influencia as personagens, seus conflitos e o desenrolar da narrativa;
5) Narrador: o estruturador da história. Na análise literária, sua função é designada pelo foco da narrativa e pelo ponto de vista adotado (do narrador ou da narração).

No Quadro 1, abaixo, os elementos da análise narratológica estão dispostos e aplicados à narrativa do anime *Library War*.

Quadro 1 – Etapas de aplicação dos elementos narratológicos

Desenvolvimento da Pesquisa	
Enredo	Compreender a trama geral, o desenvolvimento dos personagens, o universo ficcional e os principais conflitos entre a Força de Melhoria da Mídia e a Força de Defesa da Biblioteca.
Personagens	Examinar a caracterização de Iku Kasahara (física, psicológica e social), suas ações, motivações e o desenvolvimento de sua jornada como agente na defesa do acesso à informação e na resistência à censura, assim como dos demais personagens.
Tempo	Verificar como o tempo é manipulado na narrativa para construir o ritmo, a tensão e a urgência da luta contra a censura.
Espaço	Investigar as representações dos ambientes (bibliotecas como fortalezas, campos de batalha, centros de informação), os significados simbólicos dos locais enquanto espaços de resistência e liberdade.
Narrador	Analisar o papel do narrador nos eventos da obra.

Fonte: adaptado de Gancho (2002).

Como trata-se de uma pesquisa documental baseada em uma análise narrativa e não há relação direta com humanos, esta monografia não precisou passar pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade. A seção seguinte, apresenta a análise narratológica do animê *Library War*.

4 ENREDO, PERSONAGENS, TEMPO, ESPAÇO E NARRADOR: CENSURA E DIREITO À INFORMAÇÃO EM *LIBRARY WAR*

A partir do levantamento bibliográfico apresenta-se os resultados obtidos, realizado nas bases de dados selecionadas e da análise documental do animê *Library War*. A princípio, são discutidos os achados da pesquisa exploratória, cujo propósito foi identificar as produções acadêmico-científicas acerca do tema em questão. Para isso, aplicou-se os critérios descritos na seção metodológica desta pesquisa. No Quadro 2, são apresentados os resultados recuperados nas bases de dados BRAPCI e BDTD. Esse quadro mostra o quantitativo dos resultados a partir das estratégias de busca, de acordo com o contexto do estudo.

Quadro 2 – Resultados do levantamento bibliográfico

Estratégias de busca	BRAPCI	BDTD
“animê AND biblioteconomia”	3	13
“*Library War* AND biblioteconomia”	8	0
“censura AND biblioteconomia”	18	11
“acesso à informação AND biblioteconomia”	848	501
“bibliotecário AND representação audiovisual”	5	0
Total	878	525
Total Geral	1.403	

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

O levantamento foi realizado em bases de dados que indexam apenas, BRAPCI (artigos de periódicos, trabalhos de eventos, livros e capítulos de livros) e a BDTD (Dissertações e Teses). Observa-se que a estratégia "acesso à informação AND biblioteconomia" apresentou o maior quantitativo de registros (1.349), porém esses dados acabam não contemplando produções audiovisuais ou representações ficcionais do bibliotecário, sendo observado através dos títulos, resumos e palavras chaves.

Portanto, foram excluídos da análise por não atenderem aos objetivos desta pesquisa. Em contrapartida, as buscas diretamente relacionadas ao objeto desta pesquisa apresentaram quantitativos reduzidos. As expressões "animê AND biblioteconomia", "*Library War* AND biblioteconomia" e “bibliotecário AND representação audiovisual” recuperaram apenas 16, 8 e 5 registros, respectivamente, enquanto a estratégia "censura AND biblioteconomia" resultou em apenas vinte e nove documentos.

Após a recuperação dos registros, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão. Desse modo, foram incluídos: i) documentos com temáticas e propostas relacionadas aos objetivos da pesquisa, em especial, trabalhos que abordassem censura, acesso à informação, liberdade intelectual, representação do bibliotecário ou produções audiovisuais relacionadas ao campo da Biblioteconomia. Por outro lado, foram excluídos: i) documentos duplicados; ii) estudos sem relação direta com o tema da pesquisa; iii) trabalhos que, após a leitura do título, resumo e palavras-chave, não respondiam aos objetivos desta investigação. Ao final, foram selecionados 7 trabalhos, sendo 4 artigos de periódicos, 1 trabalhos apresentados em eventos e 2 dissertações.

Esta pesquisa possibilitou identificar o nível de desenvolvimento das pesquisas sobre a relação entre Biblioteconomia, animê, censura, acesso à informação e representações audiovisuais. Após a análise dos setes estudos selecionados permitiu identificar três eixos temáticos predominantes: (i) liberdade e acesso à informação, (ii) censura e liberdade intelectual e (iii) papel social do bibliotecário. Observou-se que a maior parte das pesquisas se concentra em discussões teóricas e legais acerca do acesso à informação e da censura em bibliotecas, enquanto são escassos os estudos que abordam essas temáticas por meio de produções audiovisuais. Somente um dos trabalhos selecionados teve como objeto central o animê *Library War*, destacando o pouco estudo na literatura e justificando a relevância desta investigação.

No que se refere às contribuições dos estudos analisados, verificou-se que as pesquisas sobre acesso à informação fundamentam a compreensão da biblioteca como instituição democrática e responsável pela garantia do direito à informação. Os trabalhos sobre censura discutem os impactos das restrições informacionais sobre a atuação profissional dos bibliotecários, enquanto os estudos relacionados à representação profissional demonstram a importância de compreender como a sociedade percebe a profissão por meio das diferentes manifestações culturais. Essas contribuições serviram de base para interpretar as situações representadas em *Library War*, especialmente no que diz respeito à defesa da liberdade intelectual e à atuação do bibliotecário como agente social. Em seguida, são apresentados os resultados da análise narratológica do animê, conforme a metodologia adotada.

A princípio, o enredo de *Library War* pode parecer uma simples história de uma jovem no começo de sua carreira profissional, mas, à medida que a trama se desenrola, nota-se que, na realidade, o que está sendo revelado é uma tensão narrativa em torno de uma guerra por liberdade. O enredo de *Library War* caracteriza-se por ser uma narrativa estruturada a partir do conflito entre duas forças antagônicas: o Comitê de Purificação da Mídia (CPM), responsável

pela censura e apreensão de materiais informacionais, e a Tropa Bibliotecária de Kanto, formada para garantir a liberdade de acesso à informação.

No episódio 1, “Meu Príncipe Encantado é Bibliotecário” (*My Prince Charming is a Librarian*), o conflito da narrativa inicia-se com a implementação da Lei de Purificação da Mídia. Apresentado como um meio de proteção social, o ato normativo é utilizado para justificar práticas censórias contra livros, bibliotecas e demais unidades de informação. Ao longo da história, diferentes episódios realçam as tentativas de controle e destruição de conteúdos informacionais, enquanto os bibliotecários desenvolvem estratégias de defesa para a proteção dos acervos, bibliotecas, documentos e usuários. Assim, a censura é um dos principais elementos impulsionadores da narrativa, marcando o conflito que mobiliza o enredo.

A trama que envolve o enredo contextualiza um dos pilares da Biblioteconomia moderna: o compromisso do profissional bibliotecário com a liberdade, conforme o primeiro ato de juramento do ofício, assim descrito pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (1966) do Brasil:

> Art. 1º – Aprovar o texto do Juramento Profissional: Prometo tudo fazer para preservar o cunho liberal e humanista da profissão de Bibliotecário, fundamentado na liberdade de investigação científica e na dignidade da pessoa humana.

Nesse contexto, o juramento do profissional bibliotecário brasileiro deixa de ser apenas uma formalidade e passa a representar um compromisso ético e político em defesa da liberdade informacional. É papel do bibliotecário atuar como um agente de resistência humanística, onde a preservação dos acervos e o acesso à informação se tornam instâncias essenciais na proteção da dignidade humana e na luta pela justiça social.

Com o intuito de compreender essa dinâmica de representação, através da análise narratológica essa pesquisa identificou que em 59% dos episódios (7 episódios) é notória a presença de atos censórios. O Quadro 3, apresenta as representações da censura e as estratégicas de resistência bibliotecária identificadas.

Quadro 3 – Representações da censura e das estratégias de resistência em *Library War*

Episódio/Cena	Representação da censura	Estratégia de resistência bibliotecária	Minutos da ocorrência
Episódio 1: Salvamento do livro observado por Kasahara	Tentativa de apreensão de materiais pela CPM em uma livraria.	Intervenção de um Oficial bibliotecário, em prol de garantir o acesso à informação e impedir a censura da obra.	00:30 - 01:36
Episódios 2 e 3: O pesadelo de *Hino*	Ataque à Biblioteca Hino por grupos aliados à CPM, resultando na destruição da biblioteca e na morte de 12 vítimas bibliotecárias.	Mobilização armada da Força Bibliotecária em defesa da biblioteca e de seus acervos.	Ep.02: 04:23 - 04:48 / Ep.03: 04:12 - 05:45
Episódio 3: Operação de proteção ao Museu de Informação Histórica	Tentativa da CPM de apreender obras censuradas preservadas no Museu.	Planejamento estratégico e operação da Força Tarefa Bibliotecária para proteger o patrimônio documental.	06:27 - 21:01
Episódio 4: Sequestro de Inamine Kazuichi	Grupo *Bakushukai* tenta utilizar o comandante bibliotecário como moeda de troca para recuperar obras protegidas pela biblioteca.	Organização de operação de resgate paralela às negociações exigidas pelos sequestradores.	04:30 - 18:35
Episódio 7: O caso do Livro das Profecias	Perseguição da CPM para apreender e destruir uma obra considerada proibida.	Os bibliotecários *Kasahara* e *Komaki* ocultam e transferem o livro para garantir sua preservação.	02:50 - 19:28
Episódios 10 e 11: Confronto final entre a Tropa Bibliotecária e o Comitê de Purificação de Mídia	Tentativa de apreensão das obras de arte e destruição do acervo no Museu de Arte Moderna da cidade Ibaragi.	Mobilização institucional da Tropa Bibliotecária junto ao governo local, com criação de barreiras defensivas e proteção do patrimônio cultural.	Ep.10: 02:29 - 20:35 / Ep.11: 01:38 - 21:14

Fonte: elaboração e tradução dos títulos realizadas pelo autor.

Conforme os dados apresentados, a partir do episódio 1, o ato censório em uma livraria atua como estímulo para a narrativa da protagonista Iku Kasahara, em específico, ao despertar o seu interesse pela atuação bibliotecária. Nos episódios 2 e 3, a violência retratada intensifica o campo simbólico da disputa e atinge proporções extremas com a destruição da biblioteca e a morte dos bibliotecários. Esses episódios demarcam um evento histórico no enredo, ao construir o trauma da batalha e, simultaneamente, legitimar a resistência armada dos bibliotecários perante a violência demasiada.

Com o avanço da trama, percebe-se que as atividades da Tropa Bibliotecária vão além do confronto físico direto, sendo o enredo fundamentado a partir de princípios éticos bibliotecários. Em sua atuação para proteger o Museu de Informação Histórica, por exemplo, o foco dos bibliotecários está na conservação da memória e do patrimônio documental, combatendo assim o apagamento da história. Ao analisarem a missão do bibliotecário segundo a visão de Ortega y Gasset, Carvalho e Reis (2007) assinalam que a missão do bibliotecário ultrapassa a mera guarda técnica de acervos; são mediadores sociais e agem como guias das

comunidades, garantindo o fluxo de conhecimentos e promovendo a informação enquanto um bem social.

Este engajamento com a diversidade informativa e a liberdade de pensamento é evidenciado no episódio 7, através das iniciativas de Kasahara e Komaki para resguardar o Livro das Profecias. Nos episódios 10 e 11, o clímax da disputa em torno do acervo do Museu de Arte Moderna de Ibaraki firma os centros de informação e as bibliotecas como verdadeiros espaços de resistência cultural. Essas evidências mostram como *Library War* transforma e reafirma os fundamentos das práticas bibliotecárias, enfatizando a proteção do acesso à informação, a preservação da memória e o comprometimento social diante das tentativas de controle estatal.

Por outro lado, o tempo é manipulado na narrativa para construir o ritmo, a tensão e a urgência da luta contra a censura. Segundo Gancho (2002), o tempo narrativo corresponde à forma como os acontecimentos são organizados e apresentados ao longo da narrativa, podendo ter características cronológicas ou psicológicas. No decorrer da formação e da atuação profissional de Iku Kasahara, o animê apresenta de maneira cronológica as sequências de acontecimentos que demonstram o percurso evolutivo dos conflitos entre a Tropa Bibliotecária e o Comitê de Purificação da Mídia (CPM), e o agravamento das disputas em torno do acesso à informação. No entanto, elementos caracterizadores do tempo psicológico também são utilizados como, por exemplo, as memórias e reflexões de Iku Kasahara, que estabelecem um regime flexível de historicidade ao conectar o passado e o presente, e articular essas memórias com a identidade da protagonista. O Quadro 4, a seguir, apresenta como os tempos cronológico e psicológico são conduzidos em *Library War.*

Quadro 4 – Construção dos tempos cronológico e psicológico em *Library War*

Episódio	Tempo predominante	Evidência narrativa
1 Meu príncipe está na Força de Defesa da Biblioteca	Cronológico com *flashback*	Kasahara relembra o episódio envolvendo a tentativa de censura de um livro na sua juventude, motivando sua entrada na Força Bibliotecária.
2 Força Tarefa da Biblioteca	Cronológico	Apresentação do treinamento dos novos recrutas e adaptação à instituição.
3 A Batalha para Defender Odawara	Cronológico	Desenvolvimento das relações profissionais e das primeiras missões de campo.
4 Resgate do Comandante da Força da Biblioteca	Cronológico e psicológico	Reflexão interna de Kasahara sobre suas emoções e responsabilidades.

5 Operação de Distração Parental	Cronológico	Conflito envolvendo questionamentos sobre materiais disponíveis nas bibliotecas.
6 A Força da Biblioteca Não Vai Atirar	Cronológico	Intensificação dos confrontos entre a Tropa Bibliotecária e a CPM.
7 O Incidente do Manuscrito Proibido	Cronológico com referência ao passado	Discussões sobre eventos anteriores e memória institucional das bibliotecas.
8 Um Quarto de Amor e Balas	Cronológico	Investigação de casos relacionados ao controle e circulação da informação.
9 A Câmera da Mansão em Chamas	Cronológico	Operações estratégicas realizadas em curto período.
10 A Promessa dos Namorados	Cronológico	Problemas relacionados aos serviços bibliotecários e à demanda dos usuários.
11 Luta até a Morte! Exposição em defesa da província de Ibaraki	Psicológico e Cronológico	Reflexões dos personagens sobre suas escolhas e funções profissionais.
12 Para quem serve a biblioteca? / De quem é a biblioteca?	Cronológico acelerado	Desfecho dos conflitos centrais da narrativa e resolução dos acontecimentos acumulados ao longo do animê.

Fonte: elaboração e tradução dos títulos realizadas pelo autor.

Em *Library War*, o tempo não desempenha apenas uma função organizacional, mas também simbólica. Os eventos retratados pela narrativa são utilizados para construir a memória coletiva da resistência bibliotecária. Esse método narrativo reforça a ideia de que o direito ao acesso à informação é resultado de batalhas históricas e experiências vividas pelos personagens dentro no animê. Além disso, a censura não é tratada apenas como um problema isolado, mas como um acontecimento contínuo que exige vigilância constante das bibliotecas, instituições responsáveis pela preservação e disseminação do conhecimento.

Quanto ao espaço, a biblioteca ultrapassa sua função de cenário e assume caráter simbólico, configurando-se como um espaço de memória e conhecimento, resistência política e cultural. A Biblioteca de Kanto, presente ao longo da animação, apresenta de forma simultânea seus espaços de modo multidimensional: ora funciona como biblioteca, ora como centro administrativo (quartel) e ora campo de batalha contra as forças censórias do governo.

À medida que os cenários se alternam, outros ambientes se destacam como alvos dos atos censórios como, por exemplo, livrarias, o Museu de Informação Histórica (que contém um vasto acervo de obras raras), exposições de obras artísticas na cidade de Ibaraki. Esses espaços demonstram como o acesso à informação é constantemente disputado pelo universo ficcional de *Library War*. Em contraposição, os ambientes controlados pelo Comitê de Purificação da

Mídia representam a repressão informacional e a limitação das liberdades individuais. A partir desse detalhamento complementasse o quarto elemento da análise narratológica: os espaços.

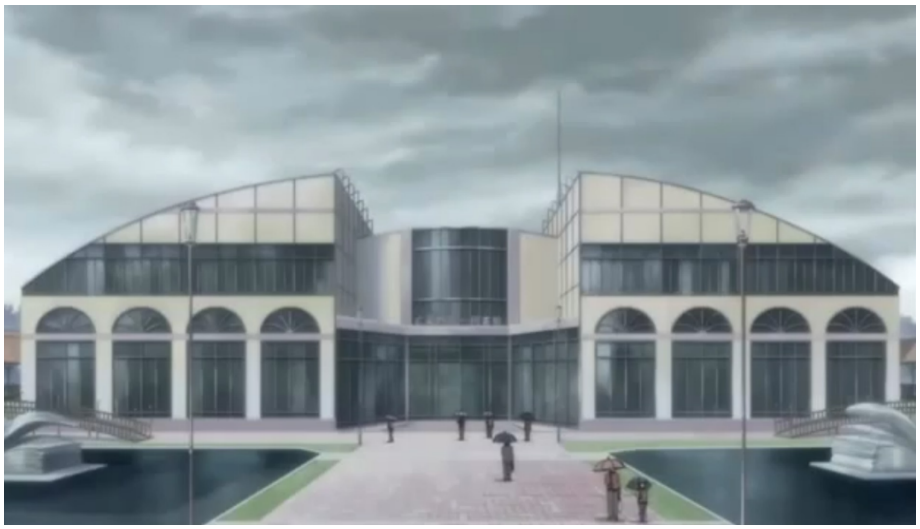
Figura 7 – Livraria



Fonte: *Library War* (2008).

Na figura retratada uma das primeiras manifestações de censura na narrativa. Agentes do Comitê de Purificação de Mídia realizam a apreensão de publicações consideradas inadequadas pelo Governo. Essa cena inicia o conflito central do anime, evidenciando o controle estatal sobre o acesso à informação. Sendo nesse momento que Iku Kasahara presencia a atuação de um bibliotecário em defesa dos livros, episódio que motiva sua decisão de ingressar na Tropa Bibliotecária.

Figura 8 – Biblioteca Central de Kanto



Fonte: *Library War* (2008).

A Biblioteca Central de Kanto apresentada na figura é o principal espaço de desenvolvimento das ações expressas na narrativa. Em *Library War,* a biblioteca deixar de ser apenas um ambiente destinado ao armazenamento de livros e assume a função de símbolo de resistência à censura e da garantia do direito ao acesso informacional. Sua arquitetura ampla imponente reforça institucionalmente o papel da biblioteca como espaço de preservação da memória, da diversidade de ideias e da liberdade intelectual.

A biblioteca também aparece como quartel da Tropa Bibliotecária, espaço destinado ao treinamento, planejamento das operações em defesa dos acervos e estudos na área de Biblioteconomia. Diferentemente das bibliotecas, esse ambiente enfatiza a organização estratégica da instituição. Embora represente uma realidade ficcional, reforça a ideia de que a proteção da informação exige estudo, planejamento, cooperação e compromisso institucional diante das tentativas de censura.

Figura 9 – Museu de Informação Histórica



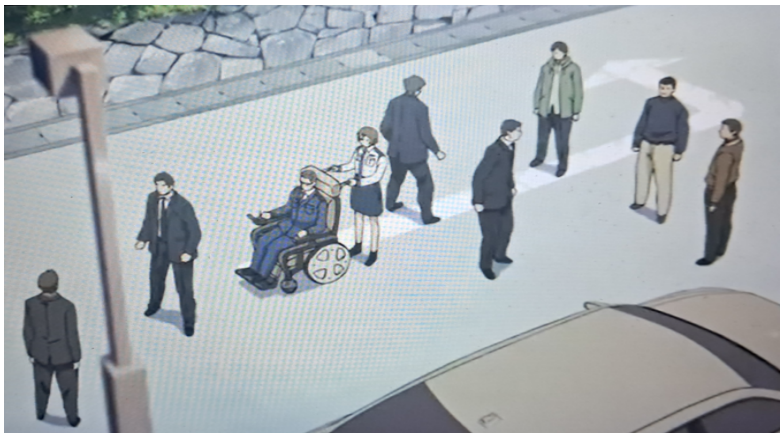
Fonte: *Library War* (2008).

A figura 9 apresenta o Museu de Informação Histórica, local que se torna alvo da ofensiva do Comitê de Purificação de Mídia. Nesse espaço representado no episódio 3, ocorre, mas um conflito iniciado após o falecimento do proprietário do museu, que havia determinado, em testamento, que todo o seu acervo fosse transferido para a Biblioteca de Kanto. A coleção reunia documentos históricos, livros raros e materiais relacionados à história das bibliotecas. O confronto se inicia quando a CPM organiza uma operação para apreender as obras antes da transferência, mais a Tropa Bibliotecária mobilizou seus agentes para protegê-la.

A operação realizada no museu constituiu um dos primeiros momentos em que a narrativa amplia o conflito entre censura e acesso à informação, deixando evidente que a disputa envolve instituições culturais inteiras, e não apenas a livros isolados. A tensão entre o avanço

da CPM e a estratégia defensiva da Tropa Bibliotecária intensifica a obra e prepara os acontecimentos que se desenvolverão nos episódios seguintes, especialmente aqueles relacionados ao comandante Kazuichi Inamine e às consequências da operação.

Figura 10 – Via Publica



Fonte: *Library War* (2008).

A cena representada na figura, apresenta uma organização chamada Bakushuki apoiada ao Comitê de Purificação de Mídia, cujo objetivo é rapta o Comandante da Tropa Bibliotecária de Kanto, Inamine Kazuichi. Fazendo-o de refém em troca dos acervos resgatados durante uma missão realizada no Museu de Informação Histórica, para a organização esses documentos não valoriza a privacidade e a santidade de tradições e de ordem pública. As cenas ilustradas no episódio 4, evidencia como os antagonistas jogam sujo para realizar a censura. Estratégias de resistência são desenvolvidas pela Tropa Bibliotecária para resgate do seu comandante, evidenciando a atuação coletiva dos personagens na defesa da instituição e da autonomia das bibliotecas.

Figura 11 – Biblioteca da Cidade de Ibaraki



Fonte: *Library War* (2008).

A Biblioteca da Cidade de Ibaraki, cenário central dos episódios 10 e 11, nos quais ocorre o desfecho do principal conflito narrativo do animê, a biblioteca torna-se o local de enfrentamento entre a Tropa Bibliotecária e o Comitê de Purificação de Mídia. A Biblioteca deixa de ser apenas um ambiente de leitura, pesquisa e organização do conhecimento, passando a simbolizar a defesa do direito ao acesso à informação. O edifício abriga uma exposição do Museu de Arte Moderna, cujas obras são consideradas inadequadas pela CPM, em razão disso, o órgão buscar apreender e destruir o acervo, justificando suas ações com base na Lei de Purificação de Mídia. Em resposta, a Tropa Bibliotecária organiza uma operação de proteção ao edifício, monta barricadas, restringe os acessos e mobiliza seus agentes para impedir a destruição das obras.

Sob o ponto de vista do narrador, a narrativa é conduzida por um narrador externo, em terceira pessoa, também conhecido como narrador observador (Gancho, 2002). A narrativa conduz o espectador através dos acontecimentos focalizados na protagonista, sendo as suas dúvidas, aprendizados e transformações compartilhadas por um narrador observador ao longo de toda a trama. Essa focalização contribui para a compreensão dos múltiplos interesses em disputa e amplia a reflexão sobre censura, poder e liberdade informacional, ao aproximar o público da realidade vivenciada pelos bibliotecários e fortalecer a identificação dos fatos. Deste modo, o animê constrói uma visão do bibliotecário, associando-o a valores como liberdade, ética, justiça social e defesa do conhecimento.

A análise dos elementos narratológicos em *Library War* permitiu verificar o papel social e cultural dos bibliotecários e a forma distinta como são representados enquanto agentes de resistência da liberdade do conhecimento, modo inversamente proporcional à passividade encontrada nas representações estereotipadas presentes na cultura de massa. Em *Library War,* os bibliotecários agem como agentes de transformação social e atuam como protetores da informação perante os avanços sistêmicos da censura. Embora a militarização apresentada no anime não corresponda à realidade profissional, ela funciona de modo figurativo, como uma metáfora para evidenciar a necessidade de atuação ativa diante das ameaças sistemáticas à liberdade intelectual. Essa representação em *Library War* dialoga com as ações reais da atividade bibliotecária, como exemplificado no quadro abaixo.

Quadro 5 – Ações bibliotecárias em *Library War* em paralelo com o mundo profissional real

Contexto ficcional de *Library War*	Contexto real da profissão
Defesa da liberdade intelectual	Ética profissional
Proteção dos acervos	Preservação documental
Mediação entre usuários e informação	Serviço de referência
Combate à censura	Defesa do acesso democrático à informação
Organização estratégica de coleções	Gestão de acervos

Fonte: elaborado pelo autor.

As ações reais assemelham-se a alguns atos realizados pelos personagens de *Library War.* Por exemplo, no episódio 2, a cena se passa no interior da biblioteca, onde a protagonista precisa fazer a organização documental do acervo e se perde perante a imensidão das obras e a vertigem das estantes. No episódio 5, um usuário da biblioteca requisita uma publicação geral de notícias e Kasaraha é representada entrando no catálogo sistemático da biblioteca para pesquisar a localização do material no acervo. Essas ações cotidianas do fazer bibliotecário estão presentes ao longo de toda a série e proporciona um ideia de representação do real ao animê.

Sob este sentido, os resultados da análise narratológica mostram que *Library War* utiliza artifícios da narrativa ficcional para problematizar temas relativos à realidade do fazer bibliotecário contemporâneo. Ao representar bibliotecários como agentes de resistência frente à censura, a animação contribui para ampliar a percepção social acerca da relevância desses profissionais e sobre o papel das bibliotecas na promoção da liberdade de informação. Mesmo ambientada em um cenário distópico, a trama evidencia dilemas que permanecem atuais, como a circulação de informações, as disputas em torno do controle do conhecimento e a necessidade de assegurar o acesso democrático aos recursos informacionais.

4.1 Personagens e características: a representação do bibliotecário em *Library War*

Segundo Gancho (2002), os personagens são os responsáveis pelos acontecimentos narrativos e pela condução dos conflitos na obra. Em *Library War*, os personagens desempenham um papel essencial na construção da oposição à censura, representando diferentes formas de atuação em defesa das bibliotecas, dos acervos e do direito ao acesso à informação. A partir da análise das características físicas, psicológicas e sociais dos personagens, é possível entender como a animê constrói a imagem do bibliotecário como um

defensor da resistência e da liberdade intelectual. Entre a figura 7 e a figura 13 são apresentados os sete principais personagens de *Library War*. Essa exposição complementa o segundo elemento desenhado da análise narratológica: os personagens.

Figura 12 – Iko Kasahara



Fonte: *Library War* (2008).

Recém ingressa na Força de Defesa, Iko Kasahara é uma bibliotecária de primeira classe. No decorrer da série, ela é promovida para a Força Tarefa, uma tropa de elite da Biblioteca de Kanto, que se dedica ao salvamento de recursos informacionais contra a censura. A protagonista do anime tem 22 anos, 1,70 m de altura, cabelos castanhos curtos. Com um tom de voz aguda, sempre aparece nas cenas trajada em seu uniforme paramilitar, com uma blusa social branca de mangas e uma saia. Psicologicamente, ela demonstra uma forte determinação, resistência física, além de ser corajosa, idealista e com um grande senso de justiça. O animê representa o amadurecimento paulatino da personagem, em especial, ao mostrar o desenvolvimento psicológico do autocontrole e do equilíbrio das emoções a partir da sua atuação na Tropa Bibliotecária.

Como figura central, a personagem personifica os princípios fundamentais da narrativa, servindo como exemplo do compromisso ético e social atribuído aos profissionais bibliotecários. Seu crescimento pessoal evidencia que o papel do bibliotecário exige não apenas habilidades técnicas, mas também responsabilidade, pensamento crítico e dedicação com a garantia dos direitos informacionais da sociedade. Assim, Kasahara é a principal representação do bibliotecário no anime, sendo uma defensora inconteste da liberdade.

Figura 13 – Atsushi Dōjō



Fonte: *Library War* (2008).

Fisicamente, Atsushi Dōjō é apresentado como um homem de porte atlético e postura firme, com características associadas à sua função de instrutor e líder da Força Tarefa Bibliotecária. O personagem possui patente de bibliotecário de segunda classe, tem 27 anos e 1,65 de altura, cabelo preto com um corte curto, frequentemente alternando entre vestuários militares e roupas sociais. Suas características psicológicas são destacadas através da sua disciplina, rigor e um intenso senso de responsabilidade, também muitas vezes apelidado por Kasahara como “baixinho irritado”. Embora apresente uma postura severa em relação aos subordinados, suas atitudes revelam profundo comprometimento com a formação profissional dos novos membros da organização, ocupando assim a posição de liderança intermediária, sendo encarregado pelo treinamento e orientação dos membros da Força Tarefa. Sua experiência operacional e seu conhecimento dos princípios bibliotecários o torna uma referência para os demais personagens, especialmente para Kasahara.

Dōjō defende que o acesso à informação não deve ser pautado por interesses individuais, mas por princípios éticos. Sua posição fica clara no episódio 5 (12:11 – 12:49 minutos), quando Kasahara solicita que uma edição recente de jornal seja retirada temporariamente da consulta pública para evitar que seus pais tenham acesso a uma notícia sobre sua atuação em uma missão. Dōjō recusa o pedido e relembra um dos princípios fundamentais da biblioteca:

> Dōjō: A Segunda Declaração! A Segunda Declaração da Liberdade Bibliotecária.
> Kasahara: A biblioteca tem liberdade de fornecer informação.

> Dōjō: Não tire a liberdade de acesso dos usuários, não importa as circunstâncias que você esteja (*Library War*, 2008, v. 1, pt. 5, 12 min 49 s)[19].

No presente trecho, o compromisso do personagem com a igualdade de acesso à informação é apresentado, deixando claro que as bibliotecas não devem esconder ou restringir documentos por conta de interesses pessoais ou particulares. Sendo assim, o personagem representa a dimensão ética da Biblioteconomia, reforçando a importância da imparcialidade, da transparência, da responsabilidade profissional e do compromisso com os direitos informacionais da sociedade.

Figura 14 – Mikihisa Komaki



Fonte: *Library War* (2008).

Mikihisa Komaki é destacado como um jovem bibliotecário de aparência amigável e postura tranquila; tem 27 anos, patente de bibliotecário de segunda classe, cabelos curtos de tonalidade castanha, aparentemente alto, dado a sua estatura na animação. Em suas aparições faz uso constante de roupas sociais e paramilitares. Psicologicamente, caracteriza-se pela calma, empatia, sensibilidade, lógica, estando sempre sorridente e disposto a compreender diferentes perspectivas. Komaki privilegia o diálogo e a compreensão das necessidades dos indivíduos envolvidos nos conflitos. No animê, ele ocupa posição de destaque dentro da Força Tarefa Bibliotecária, sendo reconhecido por sua experiência e pela capacidade de orientar os colegas

[19] Como não há previsão simbólica para a representação de “episódio” e “temporada” na NBR 10520 vigente, adaptaremos para “temporada” a abreviatura “v.” de “volume” e para “episódio” a abreviatura “pt.” de “parte”, ambas previstas no Anexo A da NBR 10520:2023.

em situações complexas. Sua personalidade promove a construção de relações interpessoais, tornando-o uma figura de confiança entre os membros da equipe.

Ao longo da obra, o personagem evidencia que proteger a informação não se limita à segurança física dos documentos, abrangendo também a compreensão do impacto social e cultural que a informação exerce sobre as pessoas. Esse aspecto torna-se evidente em várias ocasiões em que procura reduzir tensões e auxiliar outros personagens na resolução de problemas. O personagem é uma representação da relevância das relações humanas na atuação bibliotecária, mostrando competências relacionadas à mediação da informação e à responsabilidade social.

Figura 15 – Asako Shibasaki



Fonte: *Library War* (2008).

Representada como uma jovem bibliotecária de aparência elegante e postura confiante, Asako Shibasaki tem 27 anos, 1,57 m de altura. Bibliotecária de primeira classe, Shibasaki tem cabelos pretos longos, utiliza de uma blusa social branca de mangas compridas, colete social verde-escuro, gravata borboleta e uma saia midi lápis preta ou verde-escura. Suas características psicológicas são marcadas pela inteligência, perspicácia, autonomia e capacidade de observação. Shibasaki avalia cuidadosamente as situações antes de tomar decisões, demonstrando grande habilidade em interpretar informações e antecipar acontecimentos.

O animê descreve a personagem como um membro relevante dentro da equipe, atuando frequentemente como fonte de informações e apoio estratégico. As suas habilidades de reunir, analisar e utilizar informações contribui de forma significativa para o sucesso das operações da

Tropa Bibliotecária. A análise da sua atuação na narrativa reforça que a resistência à censura não ocorre apenas em lutas diretas contra o CPM, mas também na capacidade de compreender contextos, interpretar cenários e produzir conhecimento capaz de sustentar a defesa da liberdade informacional. Dessa maneira, Shibasaki ilustra a dimensão intelectual da atuação bibliotecária.

Figura 16 – Ryusuke Genda



Fonte: *Library War* (2008).

Ryusuke Genda é um homem de meia-idade, 43 anos, com 1,85 m de altura. Com um porte físico alto e robusto, Genda é capitão da Força Tarefa. Com patente de bibliotecário supervisor de terceira classe, ele representa autoridade e experiência dentro da Tropa Bibliotecária. Sua aparência transmite segurança e firmeza, aspectos frequentemente associados à sua função de liderança. Psicologicamente, o personagem é retratado pela coragem, lealdade, senso de responsabilidade e capacidade de tomar decisões sob pressão. Ainda que participe diretamente dos acontecimentos envolvendo o confronto, atesta um equilíbrio emocional e um senso protetor, sempre em prontidão com a segurança de seus subordinados.

Sua função social dentro da tropa consiste em estruturar estratégias de defesa dos acervos e coordenar atos contra as tentativas de censura promovidas pelo Comitê de Purificação da Mídia (CPM). O personagem representa a dimensão operacional da resistência bibliotecária. Assim, Genda ilustra que a defesa da informação é uma atividade que exige organização, planejamento e liderança, representando a capacidade das instituições informacionais de reagir às ameaças de censura. Genda está ligado tanto aos princípios éticos quanto às ações de luta armada, simbolizando a aplicação prática da resistência bibliotecária.

Figura 17 – Satoshi Tezuka



Fonte: *Library War* (2008).

Satoshi Tezuka faz parte da Força Tarefa da biblioteca. Com patente bibliotecária de primeira classe, Tezuka tem cabelo curto na cor preto, usa uniforme paramilitar e roupas sociais, em geral, uma camisa branca de manga longa e calça social. Fisicamente, a aparência do personagem é discreta e alinhada aos padrões militares da organização. O seu aspecto psicológico é caracterizado pela inteligência, autocontrole e capacidade de avaliação crítica das situações. No decorrer do animê, demonstra preocupação constante com a eficiência das operações e com os resultados das decisões tomadas pela Tropa Bibliotecária.

Socialmente, suas habilidades analíticas dos mecanismos institucionais são de grande relevância para a tropa. Sua atuação muitas vezes auxilia os demais personagens no entendimento de questões políticas e estratégicas relacionadas à censura. O personagem deixa claro a importância da reflexão crítica, do planejamento e da compreensão das estruturas de poder que influenciam a produção, o acesso e a circulação da informação. Nesse sentido, sua representação complementa a dos demais bibliotecários da narrativa, reafirmando a ideia de que a resistência à censura requer tanto compromisso ético quanto competência estratégica.

Figura 18 – Kazuichi Inamine



Fonte: *Library War* (2008).

Kazuichi Inamine é o Comandante Geral da Tropa Bibliotecária. Ele é o responsável pela criação da Tropa, sendo retratado como um homem de meia-idade, cuja aparência transmite experiência, serenidade e autoridade. Depois do incidente de Hino, Inamine passou a usar cadeira de rodas, devido a perda dos movimentos das pernas. Sempre é representado com terno e gravata. Suas principais características psicológicas são a calma, a sabedoria e a capacidade de liderança. Apesar das situações de crise, sustenta uma postura equilibrada, orientando seus subordinados a partir dos valores institucionais que regem a atuação das bibliotecas.

Da perspectiva social, Inamine ocupa um cargo elevado dentro da Tropa, sendo responsável por decisões relacionadas à proteção dos acervos e à defesa da liberdade de acesso à informação. Ele é o representante institucional da resistência contra a censura. A análise de Kazuichi Inamine revela que *Library War* apresenta as bibliotecas não apenas como espaços de acesso à informação, mas também como instituições capazes de lutar pelos princípios democráticos. Através da sua liderança, a narrativa mostra que o enfrentamento à censura depende tanto da proteção física dos acervos quanto da gerência de princípios éticos voltados à liberdade intelectual. Inamine simboliza o compromisso institucional das bibliotecas com a preservação da memória, a diversidade de ideias e o direito da sociedade ao acesso à informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a representação do papel do bibliotecário no animê *Library War*, destacando sua luta contra a censura e proteção do direito ao acesso à informação. A partir dessa análise, foi identificado uma conexão entre a realidade e o universo ficcional do animê, evidenciando o quanto é importante lutar a favor da liberdade intelectual e não se limitar aos atos censórios impostos pelos poderes autoritários. A representação de bibliotecários, bibliotecas, museus e arquivos em *Library War* reforça a relevância de ressignificar as representações dos profissionais da informação no imaginário social dos coletivos humanos.

Ademais a pergunta que orientou esta pesquisa - Como a representação do bibliotecário no animê *Library War* contribui para a problematização dos desafios contemporâneos e reais da profissão em relação à censura e ao direito de acesso à informação? foi respondida durante as análises realizadas. Constatou-se que a animação apresenta os bibliotecários como protagonistas da defesa da liberdade informacional, conferindo-lhes um papel ativo na proteção dos acervos, na preservação da memória e na garantia do acesso democrático à informação. Apesar do universo ficcional ser caracterizado por conflitos militarizados, a narrativa interage com princípios éticos e sociais presentes na Biblioteconomia, particularmente aqueles relacionados à liberdade intelectual, a luta contra à censura e ao compromisso das bibliotecas com a sociedade.

Dessa forma acredita-se que os resultados obtidos demonstraram que *Library War* apresenta uma narrativa profundamente estruturada em torno do conflito entre censura e liberdade informacional. O enredo é desenvolvido a partir das ações do Comitê de Purificação da Mídia (CPM), responsável por restringir o acesso a materiais considerados impróprios, e da Tropa Bibliotecária, que atua na defesa dos acervos e do direito à informação. Nesse contexto, a censura constitui o principal motor dos conflitos narrativos, evidenciando as disputas pelo controle da informação e pela preservação da diversidade de ideias.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado ao evidenciar que *Library War* demonstra que os bibliotecários estão relacionados à proteção do direito ao acesso à informação. Durante o percorre da animação, os personagens assumem o papel de defensores da liberdade informacional, combatendo as tentativas de censura e atuando na preservação dos acervos e na defesa dos usuários das bibliotecas.

No que tange ao primeiro objetivo específico, que buscou investigar os elementos narratológicos do animê *Library War*, verificou-se que o enredo, o tempo, o espaço, o narrador e os personagens são desenvolvidos de maneira integrada para sustentar o conflito principal

entre censura e direito ao acesso à informação. Esses componentes estruturam a narrativa e destacam a função das bibliotecas como locais de preservação, conhecimento e resistência.

Em relação ao segundo objetivo específico, apresentar como o animê *Library War* representa a relevância da liberdade e do direito ao acesso à informação, também foi alcançado. As análises destacaram que a história vincula o acesso à informação à liberdade intelectual e ao pleno exercício da cidadania. As diversas situações de censuras apresentadas no decorrer dos episódios deixam claro que a preservação de documentos, acervos e diversidade de ideias são pilares essenciais para a atuação da Tropa Bibliotecária, reforçando, assim, o papel indispensável dos bibliotecários na proteção desse direito fundamental.

No que diz respeito ao terceiro objetivo específico, que foi discutir o papel social e cultural dos bibliotecários no universo ficcional de *Library War*, relacionando com as características reais da profissão, constatou-se que os personagens examinados ilustram diferentes competências e responsabilidades ligadas à profissão, como ética profissional, mediação da informação, liderança, competência informacional, preservação documental e responsabilidade social.

Apesar da obra conter aspectos ficcionais e militarizados que não refletem a realidade profissional, os conflitos mostrados no animê dialogam com questões atuais enfrentadas pelos bibliotecários e as unidades de informação. Temas como censura, controle informacional, restrição de acesso a conteúdo, preservação da memória e luta pela liberdade intelectual continuam presentes em diferentes contextos sociais e políticos, trazendo pertinência à narrativa analisada.

Por fim, conclui-se que esta monografia é uma contribuição para os estudos culturais da Biblioteconomia e Ciência da Informação, apresentando uma visão positiva e socialmente significativa da profissão bibliotecária, destacando o papel das bibliotecas como instituições fundamentais para a preservação da memória, a democratização do conhecimento e a defesa do acesso à informação. Ao analisar a narrativa audiovisual, esta pesquisa buscou enfatizar que os bibliotecários desempenham não apenas as funções técnicas de gestão de acervos, mas também atuam como mediadores da informação e protetores da liberdade intelectual, contribuindo para a formação de uma sociedade mais crítica, democrática e informada.

Ao final, enquanto recomendações, sugere-se que futuras pesquisas ampliem as discussões sobre a representação dos profissionais da informação em produções audiovisuais japonesas, investigando como diferentes obras abordam questões relacionadas à censura, à mediação da informação, à memória e ao papel social das bibliotecas. Tais estudos podem contribuir para aprofundar o diálogo entre a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e os

estudos culturais, expandindo as possibilidades de compreensão da profissão em ambientes ficcionais contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2009, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, 2009. p. 89-103. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170. Acesso em: 03 ago. 2025.

AMORIM, Maristela D`Ávila de Jesus. **Os estereótipos na profissão do bibliotecário**: representação do profissional em obras literárias, um a questão de gênero. 2025. 79p. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/9022. Acesso em: 14 ago. 2025.

BATISTA, José Leonardo Tadaiesky. **A popularização da ciência como estratégia semiótica:** um estudo do mangá "Cells at Work!". 2023. 166p. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em estudo de Linguagem, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_2667888134bc396e80ddb0078601631b. Acesso em: 28 jun. 2025.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque; tradução de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 249p.

BALDI, Carlo. Estado de sítio. *In:* BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Editora da UnB, 1998. v. 1, p. 413-415.

BERTRAM, Sheila; OLSON, Hope. Culture clash. **Library Journal**, Dublin (EUA), v. 15, p. 36-37, 1996.

BLOG SUSHI POP. **A história do Animê**. 2021. Disponível em: https://www.blogsushipop.com/post/a-hist%C3%B3ria-do-anim%C3%AA. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. Resolução nº 06, de 13 de julho de 1966. Dispõe sobre o Juramento Profissional do Bibliotecário. Brasília: CFB, 1966. Disponível em: https://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/64. Acesso em: 09/04/2026.

CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza; SOUZA, Robson Beatriz. A importância de políticas públicas de acesso à informação científica**:** contexto social contemporâneo. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 2, n. 2, p. 55- 68, 2019. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/134720. Acesso em: 16 jun. 2025.

CARVALHO, Kátia de; REIS, Marivaldina Bulcão. Missão do bibliotecário: a visão de José Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 34 - 42, 2007. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/63. Acesso em: 16 jun. 2026.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Isto não é censura: a construção de um conceito e de um objeto de estudo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2016, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares

da Comunicação, 2016. p. 1-15. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/lista_area_DT8-LE.htm. Acesso em: 09 ago. 2025.

CHAVES, Mayco Ferreira. Competências profissionais para atuação bibliotecária na área cultural. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Santa Catarina, v. 20, n. 2, p. 261-271, 2015. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/69179. Acesso em: 25 jul. 2025.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**: princípios e práticas do lendário cartunista. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FARIA, Mônica Lima de. **Comunicação pós-moderna nas imagens dos mangás**. 2007. 156p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Faculdade de Meios de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/P_RS_2a5730c483dc2a530e07f4ed981ae84d. Acesso em: 28 jul. 2025.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2002. 56p.

GARCIA, Júlia; BORGES, Gabriela. Ma, tempo e espaço no animê Boku dake ga Inai Machi. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, Paraná, v. 28, n. 1, p. 1-19, 2024. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/93651. Acesso em: 21 jun. 2026.

GERMANO JUNIOR, Manoel Messias Soares; SILVA NETO, José Ricardo da. Representação da ciência da informação nos animes. **Revista Folha de Rosto**, Cariri, v. 6, p. 5-13, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/139613. Acesso em: 20 jul. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 206p.

GUIMARÃES, Edgard. Linguagem e metalinguagem na história em quadrinhos. *In*: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 15., 2002, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2002. P. 1-15. Disponível em: https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/837ee4a468b4e1f03fc058ea804eaec3.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.

日本図書館協会 (JAPAN LIBRARY ASSOCIATION). **Statement on Intellectual Freedom in Libraries**. 2024. Disponível em: https://www.jla.or.jp/library_resources-_and_guidelines/statement-on-intellectual-freedom-in-libraries/. Acesso em: 28 abr. 2026.

JARCEM, René Gomes Rodrigues. História das histórias em quadrinhos. **Revista História, Imagem e Narrativas**. n. 5, ano 3, p. 1-9, 2007. Disponível em: https://hollandaarts.wordpress.com/arquivos-historia-imagem-narrativas/. Acesso em 15 ago. 2025.

KUSSLER, Natan Fritscher. **Representações sobre bibliotecários em Animes**. 2016. 72p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157354. Acesso em: 19 jul. 2025.

LAMBIEK Comiclopedia. **Richard F. Outcault**. 2015. Disponível em: https://www.lambiek.net/artists/o/outcault.htm. Acesso em: 16 ago. 2025.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001. 120p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346p.

LIBRARY WARS. Criação de Hiro Arikawa. Direção: Takayuki Hamana. Tóquio, Japão: Production IG, 2008. 1 temporada, 12 episódios (aprox. 300 minutos).

MARTINS, Ana Amélia Lage; BARRADAS, Jaqueline Santos. Bibliotecários, censura e os novos mediadores. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-24, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/emquestao/a/ggMgXJkZcHjqwkfwV5NDH8n/?lang=pt. Acesso em: 25 jul. 2025.

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2002. Disponível em: https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168/14059. Acesso em: 24 jul. 2026.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: MBooks, 2005.

MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 29 ed. 8 – 108 p., 2010. Disponível em: https://bibliocetas.fct.unesp.br/Arquivos%20P%C3%BAblicos/Pesquisa%20Qualitativa%20/Pesquisa%20Social%20-%20Teoria%2C%20M%C3%A9todo%20e%20Ciratividade%20-%20minayo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

MORIGI, Valdir Jose; KUSSLER, Natan Fritscher; MASSONI, Luis Fernando Herbert. Bibliotecários em animes: representações ficcionais e realidade. **Informação & Informação**, Londrina, v. 22, n. 3, p. 320-345. 2017. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/104301. Acesso em: 29 jul. 2025.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Metodologia universitária em 3 tempos**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2021. 52p. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/14940. Acesso em: 19 maio 2025.

RODRÍGUEZ BRAVO, Blanca. **El documento audiovisual en las emisoras de televisión**: selección, conservación y tratamiento. Biblios, Pittsburgh, v. 5, n. 20, 2004. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2119718798. Acesso em: 24 maio 2026.

SANTOS, Andreia Constantino dos. **A presença de mangás nas coleções das principais bibliotecas públicas brasileiras**. 2020. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Universidade

Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9173. Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, John Elton Adelino da. **De deslocados a descolados**: como uma cultura subjugada tornou-se uma das maiores potências de consumo mundial. 2020. 413p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Centro Acadêmico do Agreste, Núcleo de Gestão, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42886. Acesso em: 28 maio 2026.

SIQUEIRA, Jéssica Camara. Informação e documento: relações simbióticas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 91 -110, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/7675. Acesso em: 22 jun. 2026.

SOUZA, José Jullian. Documentação audiovisual na ciência da informação e ciências da comunicação. **AtoZ:** novas práticas em informação e conhecimento, v. 10, n. 1, p. 15–24, 2021. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/issue/view/3049. Acesso em 23 jul. 2026.

SOUZA, Claudia Moraes de; RIBEIRO, José da Silva. Testemunhar por imagens: oralidade, memória social e a produção do audiovisual na pesquisa histórica. **Visualidades**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/56390. Acesso em: 21 jun. 2026.

VALENZUELA, Jona. Esses são os personagens de anime mais fortes. **Metro World News**, 30 abr. 2025. Disponível em: https://www.metroworldnews.com.br/ciencia-e-tecnologia/2025/04/30/esses-sao-os-personagens-de-anime-mais-fortes-segundo-os-japoneses/. Acesso em: 16 ago. 2025.

VIANA, Renata Teodoro.; MURIEL-TORRADO, Enrique; PRADO, Jorge Moisés Kroll Do. Páginas proibidas: censura de livros no Brasil. **Em Questão**, v. 30, p. 1-26, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/emquestao/a/S4FMzsSS6Ytx5x3x7Djd3QJ/?lang=pt. Acesso em: 23 jul. 2026.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A Força Dos Estereótipos Na Construção Da Imagem Profissional Dos Bibliotecários**. Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 27-38. 2007. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962/1583. Acesso em: 29 maio 2025.

WIKIPEDIA. **Chōjū-jinbutsu-giga**. 2025. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Ch%C5%8Dj%C5%AB-jinbutsu-giga. Acesso em: 16 ago. 2025.

YAMAMOTO, Lígia Harumi**. Elementos visuais no shoujo mangá**: expressando sensações, emoções e sentimentos. 2015. 55p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Artes, São Paulo, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/139099. Acesso em: 28 jun. 2025.